

ACUSADO DE PECULATO O DEPUTADO UDENISTA

Grave Denúncia no Ministério da Fazenda Contra o Sr. Jorge Jabour

Sonegações Superiores a 30 Milhões de Cruzeiros — Importavam "Cadillacs" e Quinquilharias de Alto Valor — Conventos no Estrangeiro Com as Operações de Mercado Negro — O Presidente da Divisão de Econ. Cafeira Solicita ao Ministro Lafer a Abertura Imediata de um Inquérito Administrativo a Respeito — (Reportagem Completa na 3.^a Pág.)



O deputado udenista Jorge Jabour, acusado de peculato

TENTARAM ASSALTAR DOIS NEGOCIANTES NA CINELANDIA

O Golpe Falhou na "Hora H" — Um, Diz-se Comerciante e o Outro, Contador — Era um Embrulho Com Garrafas de Vinho — Detidos Para Esclarecimentos (LEIA TEXTO NA SEGUNDA PAGINA)



Somos as únicas culpadas quando os homens nos querem tratar como simples "camaradas". A mulher — afirma Martine Carol — deve ser feminina e sempre inclinada a seduzir

A Arte de Seduzir os Homens

A FEMINILIDADE (5.^a LIÇÃO)

Tentei Criar Uma Mentalidade "Sport" Até Que um Colega de Curso me Declarou Que, Além de Ridícula, Estava Sendo Antiseducadora — A Mulher, Mesmo Trabalhando, Deve Continuar Sendo Feminina — A Arte de Não Recusar Nem Adiar Beijos — Anti-estéticos o Velho Pijama e o Rosto Cheio de Creme — Por MARTINE CAROL, Exclusivamente Para ULTIMA HORA — Na 7.^a Página



Ultima Hora

Ano I Rio de Janeiro, Sábado, 27 de Outubro de 1951 N. 118

CHUVA DE MENSAGENS SOBRE A CAMARA DOS VEREADORES

Vital Resolve Enfrentar os Oposicionistas — Serão Conhecidos, Agora, Todos os Seus Planos de Governo — Vai Começar Pela Reestruturação da Secretaria de Administração — Redução dos Vencimentos a Padrão Teto e Elevação Dos Baixos Proventos a Padrão Mínimo — (LEIA NA SEGUNDA PAGINA)

Vêm aí os Imigrantes e as Vacas...

FATO ABSOLUTAMENTE INÉDITO: A FAMILIA DE HOLANDESES TRAZ PARA A NOVA PATRIA TODOS OS SEUS PERTENCES E TAMBÉM O SEU GADO

Está inelutável no Brasil a imigração holandesa. Segundo acaba de comunicar o ministro Joaquim de Sousa Lobo, chefe da nossa representação diplomática em Haia, em telegrama que dirigiu ao ministro das Relações Exteriores, embarcou no navio "Rijnland", na porta de Amsterdam, a primeira família de colonos holandeses, que se destina a Castrolândia, no Estado do Paraná.

A família, cujo chefe é o sr. Felix Dijkstra, habituado aos trabalhos de campo, vem para a nova pátria, trazendo todos os pertences, inclusive 32 vacas holandesas. Como se vê, a transplantação se processará de uma forma inédita, na história da imigração de imigrantes europeus no Brasil.

Pelo próximo navio, "Groveland", seguirão mais duas famílias holandesas, totalizando 25 pessoas.

CONTRA O ABUSO DOS MERCADOS

Imediata Repercussão do Reportagem de ULTIMA HORA — Definidos, Pelo Prefeito, o Varejo e o Atacado

Teve a maior repercussão a nossa reportagem a respeito da desorganização do Mercado de Madureira. Velocemente neste trabalho as queixas de mais de trezentos quitandeiros contra a administração daquele estabelecimento. O próprio prefeito tomou conhecimento das irregularidades através da leitura do nosso jornal. E, agindo energeticamente, já dentro dos princípios traçados na reunião de ontem, no Cate, tomou providências imediatas.

O sr. João Carlos Vital baixou uma circular a vigo-

rar de amanhã em diante, sanando de uma vez para sempre a confusão entre as vendas de atacado e de varejo. Em seu ato, o prefeito da cidade estabeleceu que, em toda a compra superior a cinco quilos, esta quantidade inclusive, deverá ser cobrada a preços de atacado. Preços estes de acordo com a tabela em vigor.

A Circular do Chefe do Executivo da cidade prevê ainda medidas punitivas contra os que tentarem desrespeitar as ordens dadas. Tais medidas vão da simples multa até a cassação da licença.

Estão de parabéns, pois, os quitandeiros de Madureira pela repercussão que teve o nosso protesto, velado com absoluta exclusividade pelas colunas deste vespertino.



Os Jangadeiros do "N. S. de Assunção", em companhia do governador Raul Barbosa, poucos instantes antes de iniciar o sensacional "raid" Ceará-Rio Grande do Sul

Informa o 3.^o Distrito Naval:

NÃO HÁ MOTIVO PARA APREENSÕES QUANTO A SORTE DOS JANGADEIROS

Perfeitamente Normal a Demora no Percorso Entre Fortaleza e Natal — O Barco "São Pedro" Gastou 15 Dias no "Raid" Anterior — Cinco Ancoradouros no Caminho — O Governo do Ceará Não Tem Conhecimento da Notícia (LEIA TEXTO NA SEGUNDA PAGINA)

Vitória da CBD a Pacificação Desportiva Brasil - Argentina

Ponto Final no "Impasse" Originado há Dois Anos no Sul-Americano — Palestras de Aproximação e Entendimento na Reunião Solene Presidida Pelo Senhor Luiz Aranha

Deixará o Irã o Ultimo Funcio- nario da A.I.O.C.

TEERÁ, 27 (A.F.P.) — Notícia-se em boa fonte que o principal representante da Anglo Iranian Oil Company em Teerá, sr. Richard Seddon, último empregado da companhia que ainda se encontra no Irã, deixará esta capital na próxima semana, por ter o governo iraniano lhe comunicado, novamente, que a sua permanência neste país não tinha objetivo desde que não cogitava de discutir a questão da indenização dos bens da A.I.O.C.



WINSTON CHURCHILL: Derrotando o trabalhista Clement Attlee nas eleições inglesas, volta ele ao cargo de primeiro ministro com grandes planos de governo. Suspenso da guerra fria com a Rússia, solução dos problemas britânicos na Índia e no Egito são os pontos básicos de seu programa. Na sexta página damos detalhado noticiário sobre as eleições

O Novo Ministério do Governo Inglês

Anthony Eden no "Foreign Office" — Os Demais Nomes Indicados Para as Várias Pastas — Resultado Final do Pleito, Somente na Segunda-Feira

LONDRES, 27 (A.F.P.) — Os meios políticos desta capital apontam os seguintes nomes como prováveis membros do próximo gabinete Churchill:

- Anthony Eden — Foreign Office.
- Harold Macmillan — Commonwealth.
- Oliver Lyttleton — Produção.
- Lord Woolton — Agricultura e Abastecimento.
- J. L. Thomas — Almirantado.
- Gen. Anthony Hoad — Guerra.
- Marechal do Ar Harvey — Ar.
- David Eccles — Tesouro.
- Sir John Anderson ou Ralph Ashterton — Fazenda.
- R. S. Butler — Líder do governo na Câmara dos Comuns ou Trabalho.
- Lord Cherwell ou Lord Ismay — Defesa.

CHURCHILL E TRUMAN

WASHINGTON, 27 (A.F.P.) — Winston Churchill é agora esperado em Washington. Pensa-se geralmente que haverá conversações diretas entre Churchill e Truman, dentro de dois ou três meses. Referindo-se às recentes declarações de Churchill, acredita-se aqui que virá aos Estados Unidos, para explicar aos dirigentes norte-americanos que, segundo sua opinião, chegou o momento de um encontro entre os Chefes de Estado dos "quatro grandes".

E' difícil dizer se os dirigentes americanos se alegram em ver Winston Churchill ao sr. Clement Attlee. Segundo informações recolhidas nos meios governamentais, trata-se de uma questão de sentimentos pessoais, mais do que uma concepção política.

Aliás, os observadores salientam que a presença de um gabinete conservador em Londres facilitará a tarefa dos dirigentes americanos de convencer o Congresso americano da necessidade de uma cooperação estreita entre os Estados Unidos e a Grã-Bretanha. Parece certo que o Congresso americano ouvirá mais favoravelmente os apelos britânicos de auxílio se forem feitos por Churchill.

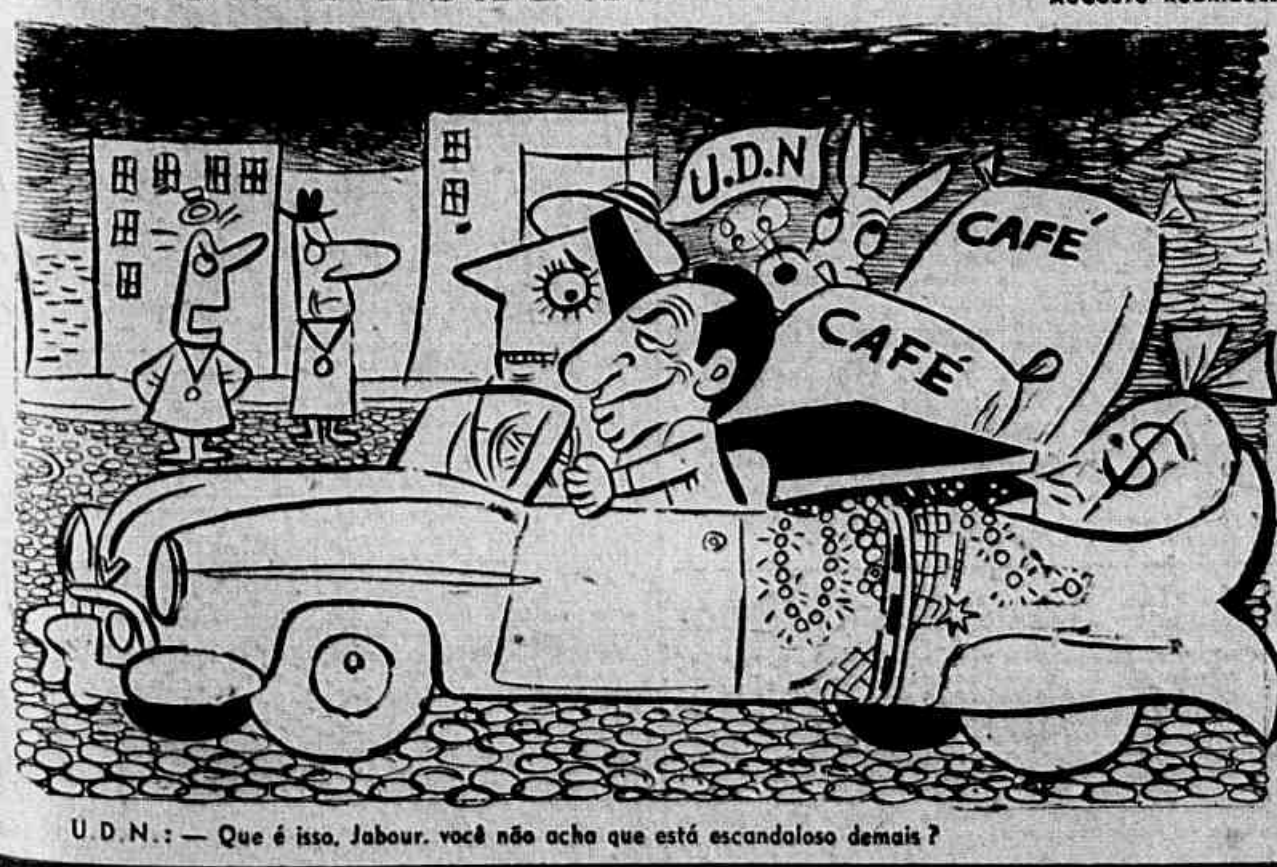


PREMIOS SEMANAIS PARA TODA A FAMILIA

O 15.^o PREMIADO — O sr. Miguel Apocalips de Silva, ao receber o rádio que lhe coube. Esse leitor também quase teve o rádio destruído pela filha, um travesso menino de ano e meio. No grupo, graciosos auxiliares de "A Querdinha", onde foi feita a troca e o entrega do prêmio. Amanhã, às 11,30 horas, os sorteios da Série D. Leia noticiário completo na página quatro e recorte o cupão no alto da segunda página

CARGA PESADA

Charge de AUGUSTO RODRIGUES



U.D.N.: — Que é isso, Jabour, você não acha que está escandaloso demais?

700 TONELADAS DE CARNE ENTREGUES AO CONSUMO

ACUSADO DE PECULATO O DEPUTADO UDENISTA

GRAVE DENUNCIA NO MINIST. DA FAZENDA CONTRA O SR. J. JABOUR

Sonegações Superiores a 30 Milhões de Cruzeiros — Importavam "Cadillacs" e Quinquilharias de Alto Valor — Conventos no Estrangeiro Com as Operações de Mercado Negro — O Presidente da Divisão de Economia Cafeeira Solicita ao Ministro Horácio Lafer a Abertura Imediata de um Inquérito Administrativo a Respeito

Ultima Hora NA POLITICA

O NOVO PARTIDO

Apesar das declarações de Danton Coelho, as possibilidades da formação do novo partido parecem remotas. É uma hipótese que os círculos políticos, em geral, olham com pessimismo, embora em tese não ofereçam restrições profundas. O problema, no entanto, não tem sido posto com muita clareza. O ex-titular da pasta do Trabalho, uma das figuras mais importantes do PTB, falou na agitação das forças que se compuseram em torno da candidatura do Presidente. Se este é realmente o seu pensamento não há então alusão a nada de novo. Seria apenas um esforço a mais no sentido da velha ideia, acalorada inclusive por Ademair de Barros, para fundir trabalhista e populista. Os fatos, no entanto, passado o primeiro impulso desse movimento, não nos levam a acreditar em uma possibilidade desta ordem. Vimos, por exemplo, que o último pleito, o de São Paulo — ferido em torno de interesses municipais, longe de facilitar o entendimento e a compreensão entre as duas correntes, acabou a situar-se em campos antagônicos, com um lado, inclusive, de teste político. As pretensões das duas facções se atriaram, sobretudo se considerarmos que o PSP vive não só em função de Ademair de Barros como o partido de sua pretensão de um dia alcançar o poder da República. Se isto é certo, então, dificilmente a ideia de uma fusão, que tornam quase impossível, a este altura, uma composição entre as correntes que se aglutinaram em torno do Vargas às vésperas de sua campanha: primeiro, sua condição de chefe e de líder nacional do partido e segundo, de sua própria candidatura à presidência. Uma composição, que de pronto implicasse por parte de uma das correntes, na aceitação de tais condições significaria sua capitulação em proveito da outra.

Por outro lado, é Ademair uma figura extremamente absorvente, obscuro e autoritário, o que, em princípio, significaria a anulação dos demais líderes em favor exclusivo de sua pessoa e influência pessoal. A estruturação de um novo partido nestas bases, tomando como ponto de partida as forças políticas que fecharam a porta a correntes e grupos políticos independentes numa composição desta natureza. Admitindo mesmo que a hipótese se concretizasse, veremos então o Presidente em presença das mesmas dificuldades para estabelecer uma sólida base política sobre a qual possa estruturar seu poder. É certo que as condições internas, e tanto os fatos que estatuam no clima político do país. Mas estas modificações não podem ser feitas desprezando-se certas forças e emprestando-lhes o novo partido um caráter exclusivo e unilateral. Qualquer esforço neste sentido tem que ser feito à base de entendimento, de planos de governo e de administração pública, possibilitando a ambos encaminhar soluções urgentes de interesse geral, e reformas que estão muito menos nos programas dos partidos do que na consciência da Nação.

A formação de novo partido, através de conversas de bastidores, parece ser puro artifício. É como todo artifício, desmascarado ao primeiro exame. Seria incidir em velhos erros e desastres, tantas vezes revelados. Um novo partido só se justificaria à luz da experiência de um amplo movimento nacional, em torno de grandes reformas na vida do país. Da experiência desse movimento, abrangendo as mais diferentes tendências políticas em torno do governo para execução de um largo plano de política econômica, financeira e social, poderia surgir novo partido, sem o que se estaria apenas abrindo caminho para uma nova aventura de caráter eleitoralista.

O sr. Oswaldo Franco, presidente da Divisão Econômica Cafeeira, acaba de enviar ao ministro Horácio Lafer um ofício no qual solicita urgentes e energéticas providências, no sentido de serem apuradas as fraudes praticadas pela firma Jabour Exportadora S. A., nas vendas de café para o exterior. O pedido dirigido ao ministro da Fazenda implica na abertura de rumoroso inquérito administrativo, que, por sua vez, conduzirá à formação de provas para a instauração de processo-crime contra a firma assim acusada de peculato.

Segundo estamos informados, o requerimento encaminhado pela Divisão Econômica Cafeeira ao titular da Fazenda não se baseia em simples suspeita, mas em abundante documentação que justifica o pedido de abertura de inquérito.

Como se Concretizava a Fraude

As vendas da firma Jabour Exportadora S. A., que agora dão margem às acusações contra ela formuladas, eram efetuadas a preços consideravelmente inferiores aos do valor real do café no mercado, nas datas das respectivas vendas. O crime consistia em fazer compras nas declarações de venda preços em moeda estrangeira que não correspondiam ao valor real em cruzeiros.

Essa manobra só se tornava possível com a cumplicidade de funcionários da Divisão Econômica Cafeeira, o que faz supor a existência de suborno no caso.

Os valores apurados nas sonegações já se elevam a mais de 30 milhões de cruzeiros, correspondentes, em sua totalidade, à firma Jabour Exportadora S. A. Estes "saldos" alimentavam o mercado negro de divisas, e com eles os diretores de Jabour importavam

Cadillacs, outras quinquilharias de alto preço. O prejuízo em dólares para a nação é calculado em cerca de 400 mil, e em libras esterlinas em 200 mil, além de outras moedas como francos suíços e belgas.

Conventos no Exterior A principal conventiva de Jabour Exportadora S. A., no exterior é a firma E. Higgins & Co. Ltda., de Londres, a qual, segundo provas ainda não reveladas, teria sido a agente para a consumação das vendas de dólares e libras, comandadas daquela firma brasileira.

Um Deputado o Mentor O principal mentor dessas transações ilícitas, segundo apuramos, é o deputado Jorge Jabour, médico, dedicado especialmente ao comércio de exportação e importação, no qual fez grande fortuna. É ele ainda, um dos diretores do Jockey Club Brasileiro, encarregado da sela de jóia. Quando da última campanha política, figurou na chapa da CDN pelo Distrito Federal, pela qual foi eleito, tomando assento no Congresso.

Como homem de grandes recursos coube-lhe financiar parte da campanha daquele partido no Rio. Seu nome agora surge como um dos principais responsáveis a mentores do comércio negro de divisas e de crime de peculato contra o erário público.

Sonegação do Imposto de Renda Além dos prejuízos causados à nação com a sonegação de suas disponibilidades de divisas, persiste a fraude, em termos de imposto de renda, em imposto de vendas e consignações.

A todas essas irregularidades deve-se acrescentar o aspecto moral da questão, pois é de se alinhar-se o lucro e o comércio que os agentes estrangeiros, também beneficiados pela transação, devem fazer não só da firma exportadora como também das autoridades brasileiras incumbidas do controle, e cujo principal objetivo é o de evitar tais práticas criminosas.

Aviso aos Navegantes Para a confirmação da notícia, que ora divulgamos, procuramos ouvir o sr. Oswaldo Franco, presidente da Divisão Econômica, o qual nos declarou, em resposta, que os dados que os agentes estrangeiros, também beneficiados pela transação, devem fazer não só da firma exportadora como também das autoridades brasileiras incumbidas do controle, e cujo principal objetivo é o de evitar tais práticas criminosas.

Toca Disco Automatico Webster Long Play

33-45 e 78 rotações desliza no rim do último disco

1.300 com relutância variável - G.C.E. Cr\$ 1.650,00

CASA SINTONIA

O Dia do Presidente

ATENÇÃO, INQUILINOS

O Presidente Vargas sancionou ontem a lei do Congresso Nacional que dá nova redação ao artigo oitavo da Lei do Inquilinato. A nova redação é a seguinte: "Não é permitido cobrar, na locação de residência, qualquer outra importância além do aluguel, das taxas de água e saneamento e da majoração de tributos havido posteriormente a 31 de dezembro de 1941, desde que discriminadas no recibo e exigidas os comprovantes". Isso significa, em suma, que o "golpe" dos vorazes "inhabereiros" do inquilinato, para majorar ainda mais os já majoradíssimos alugueiros, com a inclusão das despesas de condomínio e outras, não pegou.

DENUNCIA

Uma grave denúncia chegou ao conhecimento do Presidente sobre a administração passada do IAPC. Segundo os denunciantes, cujos nomes não foram divulgados oportunamente, um certo sr. Hemetério Xavier Fernandes vendeu aquele instituto, logo depois de 1945, em terreno situado na rua Camarista Meier (Engenho de Dentro) por sessenta mil cruzeiros. Mas o preço lançado na escritura de compra teria sido de um milhão e trezentos mil cruzeiros. A diferença — ou seja, setecentos e cinquenta mil cruzeiros — não chegou às mãos do vendedor — o que é o mais grave. Para onde foi esse dinheiro? — indagam os autores da denúncia.

Para que não se alegue que o referido terreno sofreu alguma e astronômica valorização em breve espaço entre a promessa de venda e a escritura de compra, os denunciantes esclarecem mais, na sua queixa ao Presidente Vargas, que há poucos dias foi vendido, na mesma rua, um terreno de 100 metros quadrados por quinhentos mil cruzeiros. E agora?

HA QUALQUER COISA... O cel. Dulcilde Cardoso, secretário de Segurança da Prefeitura, manteve ontem uma reunião com o sr. Lauro de Almeida, chefe do Departamento de Segurança, para discutir a situação da cidade.

HA QUALQUER COISA... A diáxia o Barão que há qualquer coisa no ar, além das notícias da carreira...

UMA ONÇA NO PALÁCIO Há uma onça no Palácio do Catete. Mas isso não deve ser motivo de espanto, porque se trata de uma simples oncinha, tão inofensiva e doméstica quanto qualquer gato comum de casa, ou de telhado.

Um modesto lavrador da comarca de Campo Mourão, no norte do Paraná, sr. Anselmo de Oliveira, levou a bichinha de presente para o sr. Getúlio Vargas. Anselmo é um autêntico camponês, um desbravador de sertões. Sua casa fica metida no mato, longe de muitas centenas de quilômetros da civilização. Por isso não se trata de um presente de "amigo da onça", mas de um gesto extremamente sincero, mas muito valioso — expressivo que muita "piedade" de figurão.

A BIBLIOTECA, RESTAURADA

Inteiramente reorganizada e ampliada pelo sr. Moacir Briggs, sub-chefe do Gabinete Civil (parte administrativa), inaugurou-se hoje, às 11 horas, nova biblioteca do Catete. Quando o sr. Getúlio Vargas foi reconduzido ao Governo, seus auxiliares encontraram muita coisa em completo abandono. Inclusive a biblioteca. Milhares de livros estavam atirados nas ruas e a poeira, com coisas inúteis e impraticáveis.

Hoje, felizmente, a biblioteca do Catete está completamente remodelada. Dos doze mil livros existentes, somente cerca de sete mil volumes foram aproveitados, para nova encadernação.

Quanto à biblioteca particular do Presidente, dela falaremos depois.

HOMENAGEM

Foi homenageada ontem por seus colegas de trabalho no Palácio do Catete a srta. Lourdes Lessa, da secretaria da Presidência da República e uma das mais eficientes auxiliares do Gabinete Civil. Motivo da homenagem: a srta. Lourdes Lessa foi escolhida para a secretaria da delegação brasileira à próxima Assembleia da ONU, em Paris. O embarque está marcado para amanhã, domingo, às 24 horas.

UMA ONÇA NO PALÁCIO Conta ele, com sua simplicidade de homem bom: — Quando vi a oncinha no ninho, só tive um pensamento: o momento de ir pra o doutor Getúlio... Que mais "haveria" de dar? Sou um homem pobre, só tenho essas mãos limpas que Deus me deu pra trabalhar... Anselmo afaga o animal, com ternura, e acrescenta: — O nome dela é "Mimi". Não sabia? Mimi é muito mansinha. Lá em casa ela dormia com as crianças... Sendo um lavrador pobre, Anselmo tem seus problemas. Um deles é conservar a posse do pedaço de terra que ajudou a desbravar, com os índios. O Presidente Vargas, por certo, o atenderá.

MAIS TELEFONES

O sr. Eugene Le Baron, vice-presidente da International Telephone & Telegraph Corporation de New York e dirigente das empresas brasileiras subsidiárias da mencionada Companhia solicitou e obteve ontem uma audiência com o Presidente Vargas. Assunto: novos e amplos investimentos que pretendem fazer no Brasil, num futuro próximo.

ELETRIFICAÇÃO NO SUL

Merece igualmente a sanção presidencial o decreto do Congresso Nacional que autoriza o Ministério da Viação a assinar o Termo Aditivo ao Convênio firmado entre a União e o Rio Grande do Sul, para execução de obras de regularização de rios e derivação de águas, relacionadas com o plano de eletrificação do Estado. Será aplicada nessas obras a importância de cento e vinte e cinco milhões de cruzeiros, em parcelas anuais de vinte e cinco milhões, a partir de 1952 e durante cinco anos.

AGENDA DE ONTEM

Despacharam ontem o Presidente Vargas e os Ministros da Viação e da Aeronáutica. Em audiência, foram recebidos: — O sr. Samuel de Castro Neves, recentemente eleito para a Prefeitura de Campinas (O sr. Castro Neves é autor de uma facanha digna de registro especial; derrotou o sr. Ademair de Barros em sua própria terra de nascimento). — O cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econômica Federal do Rio de Janeiro. — O sr. Herbert Moosa. — O sr. Georges Galvão. — O sr. C. Maynard Gomes. — O sr. Paulo Sampaio, Valentim Bouças, Erik Carvahlo e Manuel Ferreira Guimarães. — O sr. Cel. Gashy Chagas Pereira, superintendente da Leopoldina. — Representantes da Caixa Econôm



Aí, Gostoso!

Na impossibilidade de responder a cada uma das dezenas de cartas, que diariamente recebemos, contendo as mais amáveis referências à ULTIMA HORA, agradecemos, nesta coluna, a todos quantos nos têm distinguido com sua bondosa opinião sobre este jornal, enviando aos mesmos nosso sincero abraço.

Coincidência Esquisita

Os apartamentos dos edifícios de Conde Bonfim 936 e 940 eram alugados por 450 cruzeiros mensais. Há pouco, seu proprietário pediu a saída dos inquilinos. Motivo: tinham vendido todos! Agora, são eles aluguados a 3.300 cruzeiros! Mas, coincidência estranha, tratam-se na mesma companhia que recebeu os antigos aluguéis e as chaves continuaram nas mãos de seu antigo proprietário! Uhum...

Miguel da Rocha Lisboa, aprendiz de Senador, faz um apelo aos dirigentes daquela entidade para que mandem melhorar a coisa, pois a que estão comendo — e ele que diz hein? — é assim: feijão buchado, arroz duro e carne podre! Rapaz, rapaz, venha falar isso na frente da gente. Mas não vale jurar falso, hein?

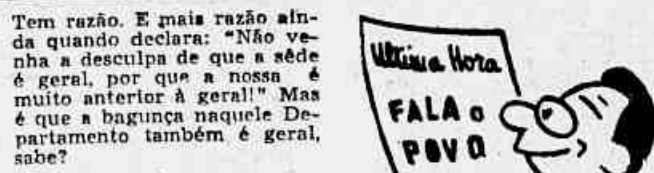
Pr. Que Tanta? J. Oliveira faz um apelo ao presidente de IAPC, para minorar as exigências feitas aos aposentados do Instituto, geralmente pessoas de idade avançada, as quais, por receber o que é considerado obrigatoriamente como sacrifícios, exames e austeridades.

Olha! Olha, sr. Prefeito: entre Vicente de Carvalho e Engenho da Rainha (linha rio Douro) há muito furado, do qual sai água assanhadíssima o dia inteiro e a noite também. Na rua Catanduva (Cochelo Neto) também tem muita água, mas não é furado, é uma precisão: sai tanto de um bico, desdenhosamente. O senhor vai mandar lá correndo? Então tá bem. (Baseado em queixa de Francisco Rios).

Olha Outra Vez! Sr. Prefeito: também na rua Guarabau, em Inhauma, têm diversos encanamentos furados, por onde a preciosa água do rio de São João, em dia de Fia x Flu? O senhor não disse que quem roubasse de outro furado o aviasse logo? Então, tá!

Kipressa! O ônibus da linha 126, chap. 8278, ontem estacionado com uma Kipressa. Passageiro que o tomara no ponto inicial, foi latou-nos, revoltado e motorista daquele carro, em todo o bairro de Ramos cismou de não parar pra ninguém: até senhoras, que se achavam nos pontos de parada, faziam, em vão, sinal pra ele parar e o mal educado, nada! Ainda ri! O senhor está achando graça, general?

Sede Anterior Conselheiro Azeite está daquele jeito! Há mais de 1 ano, o Departamento de Sêcas e Escolas substituiu registro em frente ao 207 da rua Leopoldina, por um pedaço de madeira e, desde então, não apareceu mais água! Protesta.



Kifortaleza!

Não sei nem balance! E a fortaleza de senador Pompeu 222, Segundo nosso Valenciano, todas as demônios podem cair ou já caíram mas aquela néca. E exclama: "E' uma vergonha! A turma da polícia está 'arregalada' com os bicheiros". Vai haver bode, minha gente! Tá vendo só?

Tão Vendo?

Kveira, nosso prezado colaborador da Central, informa: "já foi levada ao conhecimento da fiscalização desta ferrovia a queixa de 'Fala o Povo' contra a cobrança indevida de lugares nos trens de Maricá". Vai haver bode, minha gente! Tá vendo só?

Vai Com Ele!

Também a leitora que recebeu indenização pelo roubo sofrido em armário despachado pela Central, Kveira aconselha escrever ao diretor relatando o sucedido, ou indicar, nesta seção, o número do processo para que ele pelo menos se interesse. Ai Kveira amigo do peito! (Crédito!)

Kikatingo!

Sr. Prefeito: na rua Cristóvão Barcelos, 280 (edifício de apartamentos) há 15 dias não retiram o lixo! Nem bode, nem caximela! Catatingam mais do que ali está! Isto é uma vergonha, sr. Prefeito! Por favor!

Kimêdo, oh!

Reclama um servidor da Ilha de Boqueirão contra o comandante da mesma: "o homem é louco! Mandou 'taca' fogo nas matas que ficam pegadinha no paiol de polvorina e tanques de gasolina! Se o fogo chegar até ali metade da cidade voará! Em suma, o homem está 'assim', minha gente!

Nem Tôdas

Sobre a queixa que veiculamos anteontem contra as professoras que faltam às aulas da Escola 16-15 de Senador Camará, declarou-nos ilustre educadora daquela escola o seguinte: "que existem algumas que faltam, lá isso existe. Ela, porém, como outras colegas, não está nem aí. Não compete à diretora apontar os nomes das boas vidas pra que não pagassem as que cumprem com seu dever, não é?"

Como é Que Pode?

Sr. Vital: os apartamentos mais modestos estão com aluguel avaliado de três mil cruzeiros pra cima, não é? Em vista disso numerosos funcionários da P.F. fazem um apelo à V. Ex., a fim de que mande abrir uma carteira predial, por intermédio da qual pudessem adquirir moradia com pagamento suave. Boa idéia, hein?

Bo Menos Prati

Moradores da rua Santo Amaro apelam por Departamento de Sêcas e Escolas: não indo à escola o filho, o pai não pode trabalhar e, portanto, não há como pagar a escola. Não precisa correr, minha gente. A água de que falamos é daquela que passarinho não bebe. Não vê que a rua Mar-



cello Dias continua a ser a campeã da malandragem. As famílias, ali, vivem morrendo de medo com as façanhas dos desordeiros. E Kareca explica: pudera! O guarda que "toma conta" do logradouro é uma verdadeira caixa d'água: bebe mais do que os mandamentos! Vóóó!

Kifome!

Reclama M. P. Oliveira contra a medida adotada pela Central, cobrando taxa pelo embrulho que o passageiro carrega. E' muita fome por dinheiro — diz. E acrescenta: as pobres senhoras que levam trouxa de roupa, são logo agarradas pelos empregados de Pedro II! Kifome hein?

Horário Único

Pessoal do Ministério da Guerra faz um apelo ao titular da pasta para que estabeleça horário único em todas as repartições de que se compõe a Secretaria de Estado. Uns não trabalham aos sábados, outros sim. O sol nasce pra todos. Amem.

Parado Errado

Em Parada de Lucas, reclama M. P. Oliveira, há trinta dias não vai água. Os esgotozinhos entupidos, causando tremenda badieira, que ameaça a saúde dos moradores. Na rua Vieira Maia, então, está de mata! Ao Dr. Vital, pra conferenciar com o Dr. Janot, o homem chuveiro, imediatamente!

E' Roubo!

Leitora reclama contra o que se passa nas obras do Hospital Arthur Bernardes, na rua Ruy Barbosa. Já gastaram milhões de cruzeiros e ali aquilo não anda! "Ainda agora está saindo de lá um caminhão cheio de cimento!". Pra que, hein? E ela, incisiva: "E' roubo, no duro, meu senhor!" Minha senhora!

Não Leiam Isto!

E' impróprio. Vamos ao caso: Ademir Menezes ("que não é do Vasco, nem joga futebol; joga só no bicho", de sentença) denuncia "a falta de respeito para com os brotos e baizqueiros e por culpa da polícia!" Podem meter a borraça nele! Diz e repete! E' a polícia quem impede que os respeitáveis se estabeleçam em algum ponto, obrigados a misturar-se com os outros. Sugere a criação de um "Sindicato das Respeitáveis" e a instalação de um campo de pouso.

Correspondência

Valenciano — Nossa leitora Wanda manda pedir: "deixa os bicheiros em paz tá bem? Vii?"

Henrique de Oliveira — Vamos tratar, em reportagem, do assunto que lhe interessa: Ocorrer Nascimento — Temos feito reportagens sobre o assunto, defendendo, é claro, os empregados dos atacadistas. Prosseguiremos, sem desfalco.

Aríbas — Nossa leitora: Devido ao grande número de cartas que recebemos, estamos publicando algumas queixas com pequeno atraso. Nenhuma das cartas, porém, deixará de merecer nossa melhor atenção.

Para melhor atender nossos leitores, estamos de plantão, nesta redação, das 14 às 19 horas, diariamente, inclusive aos sábados. Até segunda-feira, se Deus quiser. Um bom domingo para todos.

VITÓRIA DA C. B. D. A PACIFICAÇÃO DESPORTIVA BRASIL-ARGENTINA

Ponto final no "Impasse" originado há dois anos no sul-americano — Palavras de aproximação e entendimento na reunião solene presidida pelo sr. Luiz Aranha

Falou-se muito no mundo inteiro, infelizmente, nestes últimos anos, em "blitz krieg". Desta vez, podemos julgar, com muito mais satisfação, o qualificativo de "blitz" à palavra de "paz". Menos de vinte e quatro horas, com efeito, depois da chegada nesta capital do sr. Valentín Suarez, presidente da A.F.A., a Federação Argentina de Futebol, numa solenidade organizada ontem à noite na sede da C.B.D., órgão diretor do mesmo esporte nesta terra, permitiu aos altos padrões de ambos os países pronunciar palavras oficiais que, há dias por deflagração de relações futebolísticas entre as duas nações, E podemos dizer, usando agora o vocabulário mais diretamente conveniente, que constitui um verdadeiro "record" mundial esta paz assinada em tão poucas horas, depois de tão demorada ausência de relações, pois seria exagerado falar em guerra quando não houve felizmente nem vencedor, nem vencido, neste pequeno conflito entre "sportsmen".

"O QUE PASSOU, PASSOU..."

Foi o dr. Luiz Aranha, "patrono" do esporte brasileiro, que, com a alta autoridade na matéria que lhe confere seu título de vice-presidente da Federação Internacional de Football Association, presidiu a solenidade, assim como fôra o elemento de reaproximação entre as duas Federações. Ao seu lado, em torno da mesa da presidência, estavam presentes o dr. Vargas Netto, presidente do Conselho Nacional dos Desportos, o dr. Rivalda Corrêa Meyer, presidente da C. B. D., o sr. Valentín Suarez, presidente da A.F.A., o sr. Afonso Docce, representante da C.B.D. na Argentina, e inúmeras figuras dos meios esportivos brasileiros, entre as quais os srs. Domingos Vassallo Caruso, Orsini Coriolano, Paulo Melra, membros do C. D. Cyro Aranha, Cláudio Povoa, presidente do C. R. Vasco da Gama, dr. Gilberto Cardoso, presidente do C. R. Flamengo, e membros do Diretório da C.B.D., etc.

Antes de ser aberta a sessão, os srs. presidentes Rivalda Corrêa Meyer e Valentín Suarez deram-se um abraço demorado que já refletia o sucesso completo das conversações da manhã que relatamos na seção de esportes desta edição. E o dr. Luiz Aranha, que primeiro usou esta palavra, pôde, portanto, começar seu discurso afirmando: "Este abraço tão efusivo, tão apertado, dos dois presidentes, é o símbolo fiel das relações de amizade sincera restadas entre a C.B.D. e a A.F.A. desde hoje. O que passou, passou... O que nos resta a frente e para cima, para o futuro, sem esquecer os momentos e sem importância do passado..."

Em termos muito elevados no pensamento e na forma, o vice-presidente brasileiro da F.I.F.A. fez então um breve histórico das "memórias" que lhe permitiram chegar em poucos dias a tão feliz resultado, desde seus primeiros contatos com o sr. Bautista Lazzaroli, embaixador do Brasil na Argentina, e com o sr. Afonso Docce, representante da C.B.D. naquela nação, até "a palestra final da manhã mesma, entre os dois presidentes, dois homens de mentalidade arrojada, dois verdadeiros grandes desportistas" aos quais o sr. Luiz Aranha fez questão de prestar a homenagem merecida. Exaltou o orador a tradicional amizade entre os povos brasileiro e argentino, particularmente no domínio dos esportes, e o espírito de compreensão mais do que nunca necessário nas relações entre homens de todos os países, nesta nossa época infeliz perturbada por tantas amarguras pesadas de infelididades.

"OS DESPORTOS INSTRUMENTO ADMIRÁVEL PARA A APROXIMAÇÃO DOS POVOS..."

Quando cessaram os aplausos vibrantes desferidos pela brilhante oratória do dr. Luiz Aranha, o dr. Rivalda Corrêa Meyer, presidente da C.B.D., ex-

primiu em termos excelentes seu respeito pelos acontecimentos do dia. Sobre achar na história do Brasil e da Argentina e na vida dos seus heróis nacionais, os exemplos e as analogias que exigem e explicam a amizade entre os dois grandes povos. Disse, muito justamente, que os desportos constituem o instrumento mais admirável para a aproximação dos povos e portanto quanto posterior do novo pacto de amizade que acabou de assinar com seus amigos argentinos.

O sr. Valentín Suarez trouxe o "abraço fraternal" do football argentino ao football brasileiro, e afirmou solenemente o desejo de colaboração da sua Federação com todas as Federações sul-americanas e com a do Brasil em particular, e exprimiu sua fé nos sentimentos de amizade, de compreensão mútua e de solidariedade que devem sempre presidir as relações entre desportistas, e entre brasileiros e argentinos de modo especial. Falou também o sr. Afonso

O PROGRAMA DO PRESIDENTE SUAREZ

Hoje de manhã, o presidente da A.F.A. está em Petrópolis, a passeio, e depois de um almoço no Quitandinha, irá assistir talvez ao jogo entre Flamengo e Madureira. Amanhã, depois de um grande almoço no Jockey Clube, o sr. Valentín Suarez assistirá com certeza ao "match" Vasco x Botafogo.

Segunda-feira, de amanhã, sempre em companhia dos srs. Luiz Aranha e Afonso Docce, o presidente da Federação Argentina viajará para São Paulo onde será objeto de uma grandiosa recepção dos desportistas paulistas. Deixará o Brasil terça-feira ou quarta-feira, de volta para a Argentina, com certeza com o sentimento de ter bem empregado sua breve estada nesta terra para o bem do futebol mundial e das relações de amizade sincera entre o Brasil e a Argentina.

TABELA DE AUMENTO DO FUNCIONALISMO

Organizado o movimento no M. da Fazenda

Funcionários do Ministério da Fazenda organizaram a Comissão Coordenadora do Aumento de Salário, que visa desenvolver uma campanha em prol da melhoria de vencimentos de todos os funcionários públicos federais. Uma grande assembleia geral dos servidores públicos de todos os ministérios escolherá, em caráter definitivo, a Comissão Geral, que terá por incumbência prosseguir no movimento.

AS RAZÕES

Diz o Boletim n. 1, que todos os assalariados vivem atualmente angustiados devido à elevação do custo de vida. Referem-se ao número de maio da "Conjuntura Econômica", o qual afirma que "embora os salários expressos em papel moeda, de 1936 para cá, tenham aumentado de 130% para a maioria dos países, este acréscimo foi duas vezes menor que o custo de vida, daí resultando uma queda de 50%, aproximadamente, nos salários reais". Reporta-se também aos lucros das indústrias e dos estabelecimentos comerciais e apresentam as seguintes suposições:

REFERÊNCIA OU PADRÃO	Venc. atual	Venc. futuro
17	1.200,00	3.000,00
18	1.310,00	3.110,00
19	1.430,00	3.240,00
20	1.580,00	3.380,00
21	1.720,00	3.520,00
22	1.900,00	3.700,00
23	2.100,00	3.900,00
24	2.300,00	4.100,00
25	2.500,00	4.300,00
26	2.700,00	4.500,00
27	2.900,00	4.700,00
28	3.100,00	4.900,00
29	3.300,00	5.100,00
30	3.500,00	5.300,00
31	3.700,00	5.500,00

NÃO HA LEITE PARA A AVENIDA CALOGERAS

A Comissão Central dos Produtores de Leite precisa levar em mais consideração os freqüentes certos que tem no Edifício Pan-Americana, na Avenida Calogeras.

Pela maneira como a distribuição do produto vem sendo feita, não fosse a ausência de outra fonte de abastecimento, há muito que as pessoas ali residentes já teriam dispensado o fornecedor.

Antigamente o carro da CCPL que cobria aquela zona chegava ao edifício com 200 ou mais litros. Agora, porém, levado não se sabe por que, o motorista primeiro abastece os botecos da redondeza e quando chega à porta do edifício não está em condições de atender a numerosa freqüência.

O pior de tudo é que, na perspectiva de conseguir o alívio, não se vêem os moradores horas e horas, numa fila interminável, e depois voltam de mãos vazias, tendo que ir procurar o produto nos botecos, onde pagam mais caro e muitas vezes já batizado.

AGRADECIMENTO

DR. OTAVIO SALEMA GARCÃO RIBEIRO
Venho, por intermédio deste, tornar pública minha gratidão ao muito ilustre médico, Dr. Otávio Salema Garção Ribeiro, à cuja competência e incansável dedicação devo o fato de estar curado da úlcera que me atacou o estômago. Graças à grande e inigualável capacidade profissional desse facultativo, tenho, sem dúvida, incalculável batalhador em prol do bem estar e da saúde da humanidade — à sua perfeita compreensão dos deveres impostos pelo dignificante sacerdotado, que é a medicina, graças, enfim, à sua brilhante inteligência, grande cultura e aos seus sentimentos filantrópicos, não mais me persegue o horrível mal que, por longos anos, foi para mim o maior dos sofrimentos.

Rendão, homenagem ao seu talento e à sua inextinguível bondade e agradeço o imenso benefício que me fez o Dr. Otávio Salema Garção Ribeiro.
Rio, 24 de Outubro de 1951.
a) Mauro Jacus.

FALECIMENTO

Faleceu ontem, em Portugal, o sr. Frederico de Albuquerque d'Orey, que deixa os seguintes filhos: Srs. Guilherme P. d'Orey, Luís P. d'Orey (ora ausentes) e Frederico P. d'Orey (em São Paulo), diretores da Companhia Comercial e Marítima S. A. Sr. José Manuel d'Orey e Sras. D. Maria Izabel d'Orey, Maria Tereza d'Orey, Maria d'Assunção d'Orey, residentes em Portugal; e netos, os Srs. José Manuel d'Orey, Luís Maria de Albuquerque d'Orey, Frederico de Lancastre d'Orey, D. Maria José d'Orey Landsberg e Antônio d'Orey Correia, Visconde de Castelo Novo.

Era o extinto figura de maior destaque no alto comércio e na sociedade lisboeta, causando geral consternação o seu desaparecimento.



O sr. Luiz Aranha preside o aperto de mão dos srs. Valentín Suarez, presidente da Federação Argentina de Futebol, e Rivalda Corrêa Meyer, presidente da C.B.D.

Plantão do LEITOR

O TEMPO
TEMPO — bom.
TEMPERATURA — em elevação.
VENTOS — de sul e sudeste.
INCRESC. — 25.8
MÍNIMA — 20.7.

TELEFONES UTEIS

FALTA DE LUZ OU FORÇA
Zona Urbana: 22-1800
Zona Suburbana: 29-0900

FALTA DE GÁS
Copacabana — 3-4744
Catete e Centro: 32-7527
Praça B. de Oliveira: 32-3008
Mêier: 29-4667 — A' noite
Domingos x Feriados: 32-9590

FALTA D'ÁGUA
Reclamações: 32-3077

FISCALIZAÇÃO DA PREFEITURA
Feiras: 32-3270; Bondes: 32-0862; Ônibus: 32-1514; Lixo: 28-0358

AEROPORTO SANTOS DUMONT
22-6379

ESTACÕES DE RADIO
Clube do Brasil — 22-1995
Continental — 42-6419
Centro do Sul — 22-9834
Cruzeta do Sul — 32-4313
Globo — 32-8139
Jornal do Brasil — 22-1519
Maud — 22-4960
Mayrink Veiga — 22-5691
Min. Educação — 43-3484
Nacional — 43-3850
Roquette Pinto — 22-8174
Tamolá — 32-5092
Tupi — 22-1647
Vera Cruz — 43-1824

SERVICO DE METEOROLOGIA
23-4202

DEPARTAMENTO DOS CORREIOS E TELEGRAFOS (Informações - Reclamações)
23-0627

JARDIM ZOOLOGICO
23-4493

Bondes: 54, 56, 93 e 94
Ônibus: 94, 96, 37, 38 e 92, etc.
passando dentro da Quinta da Boa Vista

ESTRADA DE FERRO CENTRAL DO BRASIL
23-4046

LLOYD BRASILEIRO
23-1771

LEOPOLDINA
28-0235

CORCOVADO
23-0016

RUDOVIANA
MARIANO PROCOPIO
(Ônibus Interstaduais)
43-8052

GALEAO
Governador 563

POLICIA MARITIMA
(Vapores e Aviação)
43-0181

Pronto Socorro 22-2121
Corpo de Bombeiros 22-2044
Polícia (Socorro Urgente) ... 32-4242
C. C. P. 42-2916

ULTIMA HORA

QUEIXAS DO POVO
Rede Int. 43-2936

DELEGACIAS ESPECIALIZADAS

Costumes e Diversões (Repressão ao metrético) — 42-3318
Economia Popular: Imóveis — 42-9187 — Urua — 42-4399
Jogos e Diversões: Jogo — 42-2274 — Diversão — 32-0533
Roubos e Falsificações: 42-7940
Vigilância: Medicina — 42-3410 — Capturas — 42-4213
Menores: 42-0560
Tóxicos e Mistificações: 22-9001.

AS FEIRAS DE AMANHÃ

As feiras de amanhã serão realizadas nos seguintes bairros: Vila Isabel — Rua Barão de São Francisco Pinheiro — Engenho de Dentro — Rua Lopo Góes — Gávea — Rua Lopo Góes — Botafogo — Rua Lopo Góes — Campo de São Cristóvão — Estrada do Quintão — Itaipava — Rua Coração — Cachambi — Rua Coração — Rua Enes Filho — Albuquerque — Praça Tacina — Inhauma — Avenida Automóvel Clube, José dos Reis; Tijuca — Praça Raul Guedes; Usina da Tijuca — Rua Lupat; Del Castilho — Avenida 29 de Outubro; Jacarepaguá — Praça Barão da Taquara e Estrada do Três Rios; Realejo — Rua Marechal Modestino; Pavuna — Avenida Automóvel Clube; Coelho Neto — Rua Gaspar; Anchieta — Rua General Tasso Fragozo; Estação Senador Camará — Rua C. Colégio — Estrada do Barro Vermelho; Glória — Praça Almirante Balthazar.

As feiras de depois de amanhã: Gamboa — Praça Santa Cristina; Largo do Catumbi; Bonsucesso — Avenida Nova York; Marechal Hermes — Rua Jarina; Madureira — Rua Domíngos Lopes; Engenho Novo — Rua Verne de Magalhães; Iguaçu — Avenida Henrique Drummond; Tijuca — Rua Delgado; de Carvalho; Rocha Miranda — Rua Oito de Maio; Leme — Rua Araújo Gondim; Cordovil — Rua Cordovil; Estação do Quintão — Praça Quintão Bocayuva; Sampaio — Rua Artur Gomes; Botafogo — Rua Menna Barreto; Andaraí — Rua Uruguai.

CAMINHÕES DO SAPS

Os caminhões do SAPS estarão amanhã nos seguintes pontos: Vila Isabel — Praça Barão de Drummond; São Cristóvão — Campo de São Cristóvão; Urca — Rua Raul Guedes. Segunda-feira: Descanso do pessoal e reparo do material.

Parecer Sobre os Jurs Populare

O sr. Gomes de Oliveira (PTB, Santa Catarina), deixou de relatar o projeto de lei que determina a criação dos Jurs Populares, em virtude de achar conveniente fazê-lo na próxima segunda-feira, quando estará em condições de relatar o projeto que autoriza a intervenção no domínio econômico. O líder do PTB no Senado, falando à nossa reportagem, declarou: — Achei melhor relatar, no mesmo dia, os dois projetos, pois é uma premissa, tem muita coisa em comum.

PRÊMIOS PARA TODA A FAMÍLIA

AMANHÃ, NA RÁDIO CLUBE DO BRASIL, ÀS 11.30 HORAS, OS SENSAÇÃOIS SORTEIOS DA SÉRIE D — MILHARES DE CONCORRENTES SE ALINHAM ENTRE OS CANDIDATOS À MÁQUINA DE COSTURA, AO CORTE DE CASIMIRA, AO RÁDIO DE CABECEIRA, À BICICLETA E AO LIQUIDIFICADOR — APARECEU, FINALMENTE, O FELIZADO DO TALÃO 2.101 — E' ELE O SR. MIGUEL APOCALIPSE DA SILVA, RESIDENTE NA RUA LEOPOLDINA, 253, PIEDADE — LEIA ESTA SEÇÃO, CARO PARTICIPANTE, DESTA INTERESSANTE CONCURSO

Amãnhã, no auditório da Rádio Clube do Brasil, no terceiro andar da Avenida Rio Branco, 181, Edifício Olinda, será realizado o quarto sorteio semanal dos grandes concursos populares patrocinados por aquela emissora e os suplementos de ULTIMA HORA. Esses concursos vêm despertando o maior interesse público, o que pode ser atestado com o movimento crescente de troca de talões nos postos que mantemos em funcionamento, agora a volumosa correspondência que nos chega do interior, especialmente dos Estados de Minas, Rio de Janeiro, São Paulo, Rio Grande do Sul, Maranhão e Ceará, com pedidos para o envio dos talões sorteados.

Caminhamos assim numa esplêndida ascensão, já podendo considerar consagrada pelo público generoso essa iniciativa que houvemos por bem tomar, visando a aproximar ainda mais, de nós, esse mesmo público e a possibilitar-lhe, todas as semanas, receber brindes de real utilidade.

OS SORTEIOS DE AMANHÃ

Correspondem à Série "D", ou seja, a semana de 15 a 20 de mês em curso. As trocas dos cupões diários, numerados de 1 a 6, publicados naquele período, foram encerradas ontem, nos postos, prolongando-se hoje, nas portarias de ULTIMA HORA e da Rádio Club, até as 19 horas.

Os prêmios em sorteio são os mesmos, isto é, máquina de costura de cinco peças, para a mamãe; corte de casimira Aurora, para o papai; rádio de cabecceira, para a filhinha; bicicleta, para o filhinho e liquidificador, para o lar.

VA' ASSISTIR
Sim; vá assistir os sorteios.

ENFIM, O FELIZADO DO TALÃO N. 2.101
Procurou-nos, finalmente, o premiado nos sorteios de domingo. E' ele o sr. Miguel Apo-

PARA NOVEMBRO

Aos concorrentes dos nossos sensacionais concursos "Prêmios para toda a família" desejamos avisar que para o mês de novembro serão instituídos novos prêmios. Na semana vindoura serão eles anunciados.

HOJE, O CUPÃO N. 6

Publicamos nesta edição a publicação dos cupões numerados de 1 a 6. No local de costura, de posse da coleção (1 a 6), você deve trocar-lá, a partir de segunda-feira, num dos onze postos de troca em funcionamento.

Na segunda edição de segunda-feira começaremos a publicar os cupões diários da Série F.

CORRESPONDÊNCIA

Antônio de Castro Costa e Amadeu Ricotta, Belo Horizonte; Norma Sistianni — Juiz de Fora; Geraldo Barro e Camargo e Senia Maria Ferreira — Barra Mansa; Lobete Silva Gomes — N. o 1 — Friburgo; Bratle — Resende; José Braz de Almeida — Nova Iguaçu; Helio Malheiros Fluzza — Pitangui e Ezequias Mariz — Vitória. Seus talões seguem.

A entrega foi feita na "A Querdinha", na rua Arqúas Cordeiro, 269, no Meier, posto que já passara também o premiado com o liquidificador. "Seu" Miguel ficou radiante com o brinde que lhe tocou, adian-

Atirem a Primeira Pedra

Sangue no Tapete



Escreve
NELSON
RODRIGUES

De de Góia. A pro-
priedade de seu Estado, fa-
tando, na Faculdade, pi-
lhorias de um mau gô-
le mesmo.
Góia não existia
Góia nunca existiu!
E, como bom pa-
droeiro, não acha-
va graça nenhuma: só
hilaria subir pelas pa-
redes.
Não amolai vai to-
mar banho!
Um dia, perdeu, de-
finitivamente, a com-
postura:
— Parto a cara do
primeiro que der pal-
pites!
Como era forte, de

costas largas, um peito
amplo de Weismüller,
ninguém insultava. E ele
pode terminar em pas-
sagem de Medicina. Fi-
lho de um fazendeiro
rico, de Góia, viera,
para a capital, comple-
tar seus estudos. Cha-
mava-se Maurício e to-
da a sua família — pai,
mãe, irmãos e tias —
estava absolutamente
convicta de que Mauri-
cinho era um gênio,
uma espécie de Pasteur.
O pai, que carregava
nas costas setenta anos
bem contados, e era um
coronel de anedotas,
zostava muito de jogar
dominó; e, em meio das

Essa pudor, agressivo, tão raro nos dias
de hoje, tornou-se lendário na localidade. Toda-
via esperava-se que, uma vez formado Mauri-
cinho, tais escrupulos desapareceriam, senão de
tudo, ao menos parcialmente. Com seu jeito de
coronel de anedotas, o velho estropeava as mães:
— Médico da capital é outro coisa!
Mauricinho veio para o Rio com uma com-
placência no banco. O velho era um tirano em
casa, capaz de tudo, inclusive de violência fi-
sical. A rigor, só tinha uma fragilidade única:
— A filha que se faça de
santa. Ou você está pensando
que meu filho é pra qualquer
coisa?
O pai da menina acabou cho-
rando, e o coronel, já comovi-
do, meteu a mão no bolso, pas-
sando dinheiro para o homem; e
nada terminou. O pai da me-
ninha, porém, não se deixou
fazer. Quando o filho chegou
à capital, fez questão de que
o rapaz não passasse neces-
sidade no Rio. Podia mandar
uma moçada nababesca; prefe-
ria a conta no banco; e Mau-
ricinho, instalado aqui, pôde
passar seus dias. Evidente-
mente, bem apanhado; tinha
os seus vícios, que transmitiam
às pequenas uma suspeita de
qualidade; e era forte. A prin-
cipal, sentiu-se um inadaptado.

— Se te digo uma coisa e tomo nota: moça
de família é abacaxi! autêntico abacaxi!
Pois foi justamente uma "moça de família"
que aconteceu na sua vida, no último ano da
matrícula, e pôs, o sr. Maurício, a perder a
sua vida. E a coisa não acabou ali. Foi a
moça de família que estava ouvindo rádio um
programa de fox. Sabia cantar em inglês, num
meu grato, à maneira de Bing Crosby. De re-
pente bateu à porta, como se quisessem ar-
rastá-la. Estava nua da cintura para cima; foi
sentado, estender. Era do apartamento do
pai. Maurício, a pergunta, esbofada:
— O senhor é médico?
— Não.
— E a pessoa?
— D. Guida desmaiou!
Pois buscar a câmara, veio enfiando a câmara
por dentro das calças, atravessando a distan-
cia que separa um apartamento do outro, pen-
sando nessa d. Guida que entrava, subitamente,
em sua vida. Foi encontrar d. Guida com An-
dria, irmã, contendo-se em pânico. Ela
o drama formado: em seis anos de Faculdade,
Mauricinho não aprendera nada, nada nada.
Sua ignorância era tão compacta e irredutível
que invejava, como um novo Calim, qualquer ali-
quante de farmácia que soubesse aplicar uma
injeção intramuscular. Seus contemporâneos
diziam, a boca pequena, que ele era um puro e
simples "debil mental", com a agravante de
imitar Bing Crosby. Diante de d. Guida e de
suas anais trágicas, estava imediatamente
perdido se, de repente, não brotasse das pro-
fundezas do seu ser, a sugestão:
— Magnífica ideia!
Foi o estado salvador; repetiu:
— Magnífica.

Por acaso, havia magnífica em casa; a deusa bebê; e ele, fisicamente curvado ao peso de
humana responsabilidade, aguardava o desfecho. Pedia a Deus que sua filha fosse boa, porque ele se
sentia incapaz de tratar qualquer coisa, mesmo que fosse uma simples colisão de brotoejas. D. Gui-
da terminou logo; e Mauricinho pôde virar-se para a família e dizer:
— Tudo azul.
Restava esclarecer que d. Guida era uma delícia de menina. O rapaz que, dias depois, andou
murchando biográficos, soube da idade anos 18. Era uma delícia. Era uma delícia, detalhe, que,
tudo assim, e comovido; foi para a Faculdade contar a seguinte teoria revolucionária:
— Todas as mulheres só deviam ter 18 anos!
Quase deram nele. O que ninguém sabia, nem o próprio Mauricinho, é que o interesse de
Guida vinha de longe. Há seis meses, com efeito, que a menina era "fian" incondicional de
seu pai. E a coisa não acabou ali. Foi a moça de família que estava ouvindo rádio um
programa de fox. Sabia cantar em inglês, num meu grato, à maneira de Bing Crosby. De re-
pente bateu à porta, como se quisessem arrastá-la. Estava nua da cintura para cima; foi
sentado, estender. Era do apartamento do pai. Maurício, a pergunta, esbofada:
— O senhor é médico?
— Não.
— E a pessoa?
— D. Guida desmaiou!
Pois buscar a câmara, veio enfiando a câmara
por dentro das calças, atravessando a distan-
cia que separa um apartamento do outro, pen-
sando nessa d. Guida que entrava, subitamente,
em sua vida. Foi encontrar d. Guida com An-
dria, irmã, contendo-se em pânico. Ela
o drama formado: em seis anos de Faculdade,
Mauricinho não aprendera nada, nada nada.
Sua ignorância era tão compacta e irredutível
que invejava, como um novo Calim, qualquer ali-
quante de farmácia que soubesse aplicar uma
injeção intramuscular. Seus contemporâneos
diziam, a boca pequena, que ele era um puro e
simples "debil mental", com a agravante de
imitar Bing Crosby. Diante de d. Guida e de
suas anais trágicas, estava imediatamente
perdido se, de repente, não brotasse das pro-
fundezas do seu ser, a sugestão:
— Magnífica ideia!
Foi o estado salvador; repetiu:
— Magnífica.

Quando bebia um pouco, fazia
a confissão comprometedoras e
todos ficavam sabendo que em
amor não achava graça senão
nas pequenas que fazem lem-
brar a heróis de certos filmes
mexicanos. Guida era uma ex-
ceção. Um dia, apareceu bebo-
do na casa da menina. Chorou
de uma maneira incontrolável.
— Só gosto de mulher ordina-
ria!
Tiveram que levá-lo. Guida
não disse nada; estava tão cal-
ma que se insinuou no espírito
de todos a ideia de que, talvez,
"não tivesse coração". O pai, um
velho à antiga, foi definitivo:
— Esse rapaz não me põe
mais os pés aqui!
A filha admitiu:
— A casa é sua meu pai!
Ficou na sala, sozinho, não
jantando. Depois, a criada ti-

quando o velho ouviu
falar em "região glu-
ta", saltou, numa ver-
gonha convulsiva. Com
a lençol puxado até o
queixo, tirando de fe-
bre, impôs o dilema:
— Ou no braço ou
em lugar nenhum!
— Cachorro é você, até à vigésima gera-
ção de um "Café-Expresso". Os
colegas meteram-no à ridicu-
lação:
— Toma vergonha!
— Uai!
— Claro! Onde já se viu!
— Aconchegaram:
— Arranja coisa melhor!
Acabou deixando a menina
embora a considerasse "meiga"
bonitinha. Como era rico,
e passava jantares, celas, o diabo,
houve benemeritos que se in-
cumbiram de orientá-lo. Um
sugeriu:
— Sabe qual é a solução?
— Qual?
— O outro bairrot a voz!
— Mulher, casada!
— E o marido?
— Você acredita em marido?
— Casou-se!
— Mais ou menos.
O amigo insistiu:
— Sabe qual é a solução?
— Qual?
— O outro bairrot a voz!
— Mulher, casada!
— E o marido?
— Você acredita em marido?
— Casou-se!
— Mais ou menos.
O amigo insistiu:

— Sabe qual é a solução?
— Qual?
— O outro bairrot a voz!
— Mulher, casada!
— E o marido?
— Você acredita em marido?
— Casou-se!
— Mais ou menos.
O amigo insistiu:
— Sabe qual é a solução?
— Qual?
— O outro bairrot a voz!
— Mulher, casada!
— E o marido?
— Você acredita em marido?
— Casou-se!
— Mais ou menos.
O amigo insistiu:

CRIME DE MORTE NA PRAÇA INDEPENDÊNCIA

A VITIMA, MOMENTOS ANTES, AGRE-
DIRA, A BOFETADAS, O CRIMINOSO



Antonio Gonçalves Barroco, o
criminoso, na delegacia do
10.º Distrito

do, protestou contra a incon-
veniência.
A esta altura, José Gil, 34
anos de idade, casado, proprie-
tário da Escola Rio-Bahia, para
motoristas, residente à rua S.
Paulo, 146, um dos dois homens
que brincavam, interveio e após
alçar com o transeunte por
alguns momentos, aplicou-lhe
várias bofetadas.

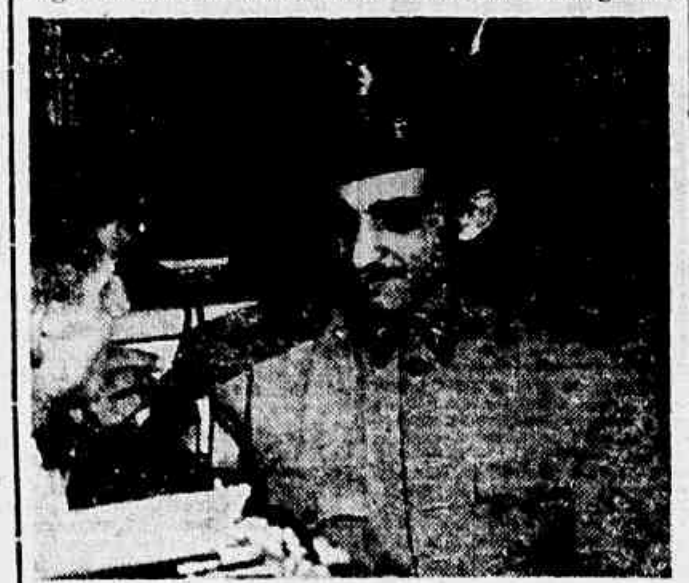
Retirou-se
Interveio também a os
contendores foram separados
quando o agredido levava evi-
dente desvantagem contra o
agressor. Separada a luta, An-
tonio retirou-se, dirigindo-se
imediatamente para sua resi-
dência, onde se armou com uma
pistola "Colt 45" do Exército
Argentino, regressando ao local
da ocorrência, nas imediações
do Café Costa.

Tiros e Víctimas
Aí, defrontando-se novamen-
te com o agressor de momen-
tos antes, viu-o com a arma
e deu ao gatilho quatro vezes.
José Gil, atingido duas vezes
no abdome, caiu ao solo, sen-
do imediatamente removido
para o Hospital de Pronto So-
corro onde veio a falecer pou-
co depois.

Transitando pela praça da
Independência, Antonio Gon-
çalves Barroco, solteiro, 23
anos de idade, motorista, resi-
dente à rua André Cavalcanti,
132 sofreu em determinado
momento um esbarrão por parte
de dois homens que se diver-
tiam na via pública ocorrendo
um atrás do outro. Natural-
mente agastado com o ocorri-

EM CAXIAS É ASSIM...

O Valentão Rasgou a Farda do Soldado - Foi
Logo Posto em Liberdade - Nenhum Registro



O soldado João Batista da Silva, número 4.789, quando re-
latava os seus momentos que passou em Caxias

— "Caxias é uma terra sem
lei, sem moral, sem nada!" —
foi assim que iniciou na noite
de ontem, em nossa redação,
sua queixa, o soldado João Ba-
tista da Silva, nº 4.789, do 3.º
Esquadrão do Regimento de
Cavalaria da Polícia Militar.
Um rapazão jovem e forte que
reside na rua Capitão Felipe,
920, naquela localidade flumi-
nense.

Prossiguiu a militar: — "Cê-
ra de 16 horas de ontem, passa-
va eu pela porta do cemitério,
quando um indivíduo me cha-
mou de "meigalha". Observei-o
e quando ele me respondeu, am-
bros dois, dei-lhe voz de prisão.
Ele resistiu, agrediu-me a socos
e pontapés e não atifetei ainda,
rasgou-me a farda e arrancou
todos os botões, quase me de-
ixando nu.

POSTO EM LIBERDADE
— "Dois outros soldados da
Força Pública do Estado do Rio"
— adiantou o queixoso — "vi-
ram em meu socorro e conse-
guimos, não sem grande tra-
balho, levar o desordeiro à de-
lecação. Mas ali aconteceu uma
coisa interessante: — o homem

DOENÇAS DA PELE
Rútila, cancer, eczemas, var-
icela, ulcera das pernas, ver-
ruças, espinhas, furunculoses,
micrões (frieiras) eletroterapia
Dr. Agostinho da Cunha
ASSESSORIA, 71 - Tel. 32-1245

onde os médicos lutam deses-
peradamente para salvá-la.



NUNCA É TARDE PARA CONFIAR
SEUS IMÓVEIS A UMA BOM ADMINISTRACÃO

Rápida locação • Rigorosa seleção de inquil-
nos • Cobrança pronta de alugueis • Perfeito
serviço de conservação e reparos de imóveis
• Assistência legal gratuita • Segura ori-
entação na compra e venda de imóveis •
Atenta vigilância na limpeza e ordem dos
imóveis.

F. R. DE AQUINO & Cia. Ltda.
MATRIZ: Av. Rio Branco, 91-6. TEL. 25-1830
FILIAL EM S. PAULO - Rua 15 de Novembro-
200-6 andar-TEL. 3-7111

Próximo ao local do crime,
encontrava-se o tenente da Po-
lícia Militar Valdemar Car-
do Vasconcelos, que, sem ne-
nhuma relação a ter com o ocu-
rido, foi atingido por um dos
disparos que lhe atravessou a
coxa esquerda indo alojá-lo na
coxa direita.
Em consequência, foi o mili-
tar removido para o Hospital
de Pronto Socorro, sendo pos-
teriormente removido para o
Hospital da Polícia Militar.

Preso o Criminoso
Quando os criminosos, preso
em flagrante por um policial, foi
apresentado ao 1.º distrito po-
licial, e depois de autuado em
flagrante, removido para o Pre-
sídio do Distrito Federal.



"Meu senhor, receio pelo futuro de minha filha" — exclama
afilhada dona Mazilda Barbosa dos Santos, em nossa redação

ABANDONOU A ESPOSA E RAPTOU A FILHA

Rosaly Foi Sequestrada da Casa de Sua Madri-
nha — Odisseia de Uma Pobre Mãe a Procura
de Sua Filha Desaparecida há Vários Dias — Um
Casamento Infeliz e Uma História Triste — Lo-
calizada Pela Reportagem de ULTIMA HORA a
Menor — O Pai Desnaturado e Sua Filha Estão
Viajando Para Pernambuco

Dona Mazilda Barbosa dos Santos veio à nossa redação,
entre lágrimas, contar sua triste história. Alinda colégial, em
Pernambuco, conheceu Joaquim José dos Santos, por quem se
apaixonou. Casaram-se e, tempos depois, nasceu uma filha que
recebeu o nome de Rosaly. Hoje com 11 anos de idade, Dona
anos depois de unida, dona Mazilda compreendeu o erro que
havia cometido. Joaquim José era um indivíduo de péssimas
qualidades, cheio de vícios e de más tendências. Ela, porém,
que era simples e boa, não conseguia suportar mais os maus
tratos e humilhações que o esposo lhe infligia.
Costumes, hábitos e maneiras de pensar, que diariamente
pensou na separação. Entretanto, aquele inocente ser fez com
que ela se separasse.

NOVA VIDA NA CAPITAL FEDERAL
Alguns anos mais tarde, o
casal resolveu fixar residência
nesta capital. Foi um raio de
esperança no coração da pobre
mulher. Aqui, em novo am-
biente, talvez seu esposo mui-
dasse. Com o decorrer dos tem-
pos, a infeliz viu que tudo não
passava de uma ilusão. Pelo
contrário, Joaquim José piorou
consideravelmente. Bebado, che-
gava ao lar e promovia escân-
dalos.

PORTADOR DE TARGAS IMPRESSIONANTES
Soluçando a nossa visitante
disse:
— Comecei a notar que Joa-
quim dispensava um afeto es-
tranhado a Rosaly. Segurava nos-
sa filha e começava a acariciá-
la de maneira estranha. Meu
coração de mãe avisou-me
que havia qualquer coisa de hor-
rível para acontecer. Desconfiei
do que era, bem poderia dis-
simitar a filha a vexames.
Temerosa, fui então que decidi
abandoná-lo, levando em minha
companhia a menor. Fui mo-

dozinha, dona Nilza Alves Si-
queira, residente à rua Eleodora,
57, para zelar por sua se-
gurança. Terça-feira última,
quando chegou a casa, encon-
trei a comadre que, entre lá-
grimas, disse-me que o perverso
indivíduo fora à sua casa e le-
vava Rosaly para lugar descon-
hecido.

PROCURANDO AS AUTORIDADES
En face disso, procurei o dis-
trito policial. O comissário en-
caminhou-a à Delegacia de Me-
nores. Lá foi atendida por um
investigador que a mandou para
o Juízo de Menores. Soube, en-
tão, que o assunto estava afeto
a uma das Varas de Família.
Entretanto, as autoridades nada
podiam fazer, porque a menor
estava desaparecida.

LOCALIZADO PELA REPORTAGEM
Sempre soluçando, dona Ma-
zilda fez-nos um apelo dramá-
tico, no sentido de localizar seu
marido.

Entrando em sindicâncias,
conseguimos apurar que Joa-
quim José dos Santos fora em-
caminhado para a Delegacia de
Independência, sendo seu últi-
mo endereço na rua João Luis
Alves, 58, dali ele se mudou.
Em outras diligências procedi-
das a descobertas que Joaquim José
dos Santos tinha, em compa-
nhia de sua filha, embarcado
para Pernambuco, a bordo do
"Tatiana", da Costeira.

EMBARCOU EM BUSCA DA FILHA
Pois a corrente dos passos
do seu esposo, dona Mazilda
embarcou para Pernambuco a
conselho do juiz da Vara de
Família, a fim de reaver Ro-
saly. Para que tudo lhe corra
sem novidades, houve um en-
tendimento telefônico entre as
autoridades judiciárias desta ca-
pital e daquele Estado.

que ajudante de caninhão da
Prefeitura, foi posto em li-
berdade imediatamente. Peço ao
investigador de serviço que me
desse o nome do desordeiro e
nada conseguiu!

— Aí foi a queixa do 4.789.
Quem tomara providências?

que a cabeça raspada não es-
perava evidentemente essa re-
ação, logo seguida de uma cen-
teia de olhos pregados nele.
Hestou, enstato a corrida,
mas não correu. Parou, entre-
gou novamente a carteira rou-
pada e somente então decidi-
do-se, aboliu numa corrida
desesperada pela rua entupida
de gente.

Colisão
Cinco metros adiante, no en-
tão, colidiu com violência de
encontro a uma senhora que
tráfegava em sentido contrá-
rio, pondo-a abaixo e indo ao
solo com ela, por entre os pro-
testos da segunda vítima e as
imprecações de mais uma cen-
teia de passantes.

Prisão
Entrou em cena, então, um
novo personagem, moço tam-
bém, e disposto. Ouvira o grito
da moça, alarava e presen-
ciara o episódio agitado descri-
to. Sabia que olhava para um
ladro quando a cabeça raspa-
da se erguia desajeitada-
mente de sobre as adiposida-

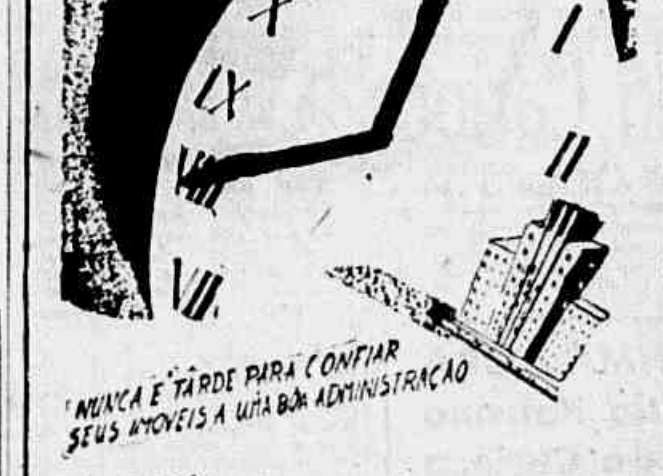
AMOR, DESPREZO E BARBITURCIO

Samuel Pereira Alves tem
19 anos de idade, é solteiro,
bailarino do "Samba-Danças"
e reside na rua do Resende, 77.
Há dez meses passados, foi
moço no endereço acima. Le-
vou muitas penas, muitas ve-
zes. Tinha um ar triste apre-
sente de sua mocidade.
— Que havia em caso de amor
na sua vida. Chamava-se Sa-
muel. Parelhado, desocupado.
Uma briga ontem arrebatou.

Quando bebia um pouco, fazia
a confissão comprometedoras e
todos ficavam sabendo que em
amor não achava graça senão
nas pequenas que fazem lem-
brar a heróis de certos filmes
mexicanos. Guida era uma ex-
ceção. Um dia, apareceu bebo-
do na casa da menina. Chorou
de uma maneira incontrolável.
— Só gosto de mulher ordina-
ria!
Tiveram que levá-lo. Guida
não disse nada; estava tão cal-
ma que se insinuou no espírito
de todos a ideia de que, talvez,
"não tivesse coração". O pai, um
velho à antiga, foi definitivo:
— Esse rapaz não me põe
mais os pés aqui!
A filha admitiu:
— A casa é sua meu pai!
Ficou na sala, sozinho, não
jantando. Depois, a criada ti-

Empresa Viação Automobilista S. A.
SEDE: R. PREFEITO OLÍMPIO DE MELO, 146
Telefone: 28-8546
ESTAÇÃO RODOVIÁRIA: PRAÇA MAUA
Telefone: 42-4676
E. V. A.
RIO DE JANEIRO

QUADRO DE HORARIOS			
LINHA RIO-JUIZ DE FORA		LINHA RIO-CATAGUASES	
Partidas do Rio	Partidas de J. Fora	Partidas do Rio	Partidas de Cataguases
6.15 (sexta)	6.55 (sexta)	6.15	6.15
7.15 (sexta)	7.55 (sexta)	12.15	12.15
8.15	8.55		
9.15	9.55		
10.15 (sexta)	10.55 (sexta)		
11.15 (sexta)	11.55 (sexta)		
LINHA RIO-BARRACONA		LINHA RIO-MURIAE	
Partidas do Rio	Partidas de Barracona	Partidas do Rio	Partidas de Muriae
1.15 e 2.15	2.15 e 3.15	6.25	6.00
3.15	3.15		
LINHA RIO-BELO HORIZONTE		LINHA RIO-CARATINGA	
Partidas do Rio	Partidas de B. Horizonte	Partidas do Rio	Partidas de Caratinga
1.15 e 2.15	2.15 e 3.15	3.30	3.30
3.15	3.15		
LINHA RIO-PORTO NOVO		LINHA RIO-SAO LOURENÇO	
Partidas do Rio	Partidas de P. Novo	Partidas do Rio	Partidas de S. Lourenço
1.15 e 2.15	2.15 e 3.15	7.05	8.00
3.15	3.15		
LINHA RIO-CANABRU-CAMBUQUARA		LINHA RIO-CANABRU-CAMBUQUARA	
Partidas do Rio	Partidas de Cambuquara	Partidas do Rio	Partidas de Cambuquara
1.15 e 2.15	2.15 e 3.15	6.40	6.40
3.15	3.15		



NUNCA É TARDE PARA CONFIAR
SEUS IMÓVEIS A UMA BOM ADMINISTRACÃO

Rápida locação • Rigorosa seleção de inquil-
nos • Cobrança pronta de alugueis • Perfeito
serviço de conservação e reparos de imóveis
• Assistência legal gratuita • Segura ori-
entação na compra e venda de imóveis •
Atenta vigilância na limpeza e ordem dos
imóveis.

F. R. DE AQUINO & Cia. Ltda.
MATRIZ: Av. Rio Branco, 91-6. TEL. 25-1830
FILIAL EM S. PAULO - Rua 15 de Novembro-
200-6 andar-TEL. 3-7111

"Está Preso, Marreco!"

"Punga", Fuga, Colisão e Prisão no Largo da Carioca —
A Má Sorte de Idalina e a Predestinação de
Salvador — Duas Horas de Espera no Pardieiro Policial

A moçinha lá vindo da "Seda Moderna", acompanhada de
uma senhora, um tanto apressada, na confusão de transeuntes,
da 19.ª hora no Largo da Carioca. Um moçoinho imberbe, cabeça
raspada como um debil mental ou um ex-presidário, aproximou-
se, sorrateiramente de ambas, e, rápido como quem rouba, rou-
bou mesmo a carteira que a jovem havia guardado no bolso di-
reto de seu coxinho. A moça, porém, percebeu o que se pas-
sava e gritou, assustada: — "Ladrão! Roubou a minha carteira!"

Fuga
O da cabeça raspada não es-
perava evidentemente essa re-
ação, logo seguida de uma cen-
teia de olhos pregados nele.
Hestou, enstato a corrida,
mas não correu. Parou, entre-
gou novamente a carteira rou-
pada e somente então decidi-
do-se, aboliu numa corrida
desesperada pela rua entupida
de gente.

Colisão
Cinco metros adiante, no en-
tão, colidiu com violência de
encontro a uma senhora que
tráfegava em sentido contrá-
rio, pondo-a abaixo e indo ao
solo com ela, por entre os pro-
testos da segunda vítima e as
imprecações de mais uma cen-
teia de passantes.

Prisão
Entrou em cena, então, um
novo personagem, moço tam-
bém, e disposto. Ouvira o grito
da moça, alarava e presen-
ciara o episódio agitado descri-
to. Sabia que olhava para um
ladro quando a cabeça raspa-
da se erguia desajeitada-
mente de sobre as adiposida-

sonagens da cena de rua ac-
ma descrita se achavam inco-
modamente instalados na em-
postada sala de espera do
Sétimo Distrito Policial,
aguardando o adivinado para as
formalidades legais.

O cabeça raspada foi logo
identificado entre alguns em-
puirões de natureza leve,
como sendo Antonio de Oliveira
Costa, maranhense, que se
diz mecânico, mas já tem seu
entradado na Polícia como pun-
tuista de quinta classe, pois
cada vez que age acontece col-

sa semelhante à do caso pre-
sente. Ontem mesmo saiu do
quadrado da Delegacia de Vigi-
lância, onde permanecera em
três dias de repouso, preso por
violação na praça da Repú-
blica.

A Má Sorte de Idalina
A senhora lançada ao solo
abateu-se de comparecer à
polícia.
Quando a moçinha roubada,
porém, mereceu um sub-título
aparte. Trata-se de Idalina
Oliveira Dias, que, na noite
de 7 do corrente, quando transi-
tava pela rua César Zama, em
companhia de seu irmão An-
tonio, foi por três vezes esfa-
queada por seu ex-namorado,
o marinheiro reformado Isaac
Elias de Souza, internado na
ocasião, em estado grave no
Hospital de Pronto Socorro.
Idalina lograra sobreviver e,
tendo alta há três dias daque-
le hospital, dirigira-se ontem,
à tarde, à Delegacia do 22.º
Distrito Policial, onde foi bu-
sca o laudo do exame de corpo
de delito a que se submeteu,
vindo então a cidade a fim de
fazer algumas compras, quan-
do o gatinho lhe meteu a mão
no bolso e de momento para
outro lá se viu ela novamente
deitada no chão, com o bolso
mais um golpe de muito má
sorte.

O Salvador
Quando ao salvador da eco-
nomia de Idalina, chamou-se
Salvador Costa, tem 23 anos
de idade, reside à rua Benja-
min Constant, 35 e trabalha na
rua do Ovidor. Repressava do
trabalho e dirigia-se para seu
domicílio, quando ocorreu o
fato e resolveu participar dos
acontecimentos, de maneira

de mão no bolso intimando Perpetuo a segui-lo à
presença do delegado.
Retrouco o detetive que só seguiria lado a lado
com o comissário ao que este, depois de relatar um
pequeno, anuiu.

Na presença do delegado Cícero Brasileiro foi o
caso saado por aquela autoridade, tendo fim o in-
cidente.

Auditor e Voia
O curioso no fato é que ele se desenrolou na
frente de várias testemunhas. Varias mulheres estav-
am detidas naquela, especializada, podendo assim
assistir em seus mínimos detalhes a cena relatada
acima.

Como o comissário Padilha não souz entre elas
de grande popularidade, finto o caso levou uma tre-
menda vaia, razão pela qual levaram mais uns ca-
rudos.

Volta à Vigilância
Apurou ainda a nossa reportagem que hoje o de-
tective Perpetuo de Freitas regressará à Delegacia de
Vigilância onde estava lotado. Ficando assim sem
efeito sua transferência para a D.C.U.

DESABAFAR CARLITO:

O Drama Das Contusões Prejudica a Marcha do Botafogo

PREJUDICIAL AO CAMPEONATO E AOS DOIS CLUBES UM CLASSICO NA ABERTURA DO RETORNO

Durante o treino do Botafogo tivemos oportunidade de trocar impressões com o presidente Carlito Rocha. O veterano jogador alvi-negro não vacilou em afirmar sua confiança no seu quadro, em que pesem as contusões de alguns titulares.

MA' A TABELA

Temos de fazer força, de lutar para vencer amanhã e o Vasco está na mesma situação. Positivamente não tem cabimento uma tabela que coloca na abertura do retorno dois dos mais poderosos quadros frente a frente e tirando ao derrotado quase totalmente as possibilidades de vencer o campeonato. Tanto o Botafogo como o Vasco terão de fazer muita força para não terem desfeitas as suas pretensões.

O DRAMA DAS CONTUSÕES

Além desta queixa, muito acertada aliás, o presidente alvi-negro lamentou o principal problema do Botafogo, as contusões: — Sempre disse e reafirmo que, atuando completo o Botafogo possui todas as possibilidades de vencer o campeonato. Porém, em todos os jogos nossos elementos são atingidos e sempre estamos às voltas com jogadores contundidos e tendo que substituir valores efetivos e imprescindíveis. Ainda agora estamos nessa situação. Otávio não joga, Braguinha não joga e talvez também Ruarinho não possa jogar. Mas, Deus é grande, o quadro é bom mesmo assim, e vamos a campo preparados para vencer. Apesar de tudo, estamos preparados para uma grande exibição, para uma partida de vulto.



Ruarinho, que se contundiu no jogo com o Fluminense

Também Ruarinho Ausente

Não contarão os alvi-negros com o "pivot" gaúcho — Deverá fazer um "test" amanhã — Diminutas as possibilidades — Carlito no centro da intermediação — Ariosto e Zezinho a ala esquerda

Para os alvi-negros, o compromisso de amanhã com o Vasco se reveste de uma importância transcendental, pois naturalmente uma derrota nesta altura do campeonato, arruina as perspectivas a respeito do fêto de 1948.

Está novamente o Botafogo às voltas com o drama das contusões. Em 1948, quando conquistou o título, após uma brilhante campanha, o alvi-negro não teve, a não ser na primeira peleja, exatamente a única em que foi derrotado, que jogar desfalcado.

Nos restantes compromissos, sua equipe esteve sempre integrada de todos os seus valores, sem ter sua homogeneidade afetada por desfalques. Mas nestes últimos Campeonatos, as dificuldades neste terreno foram grandes. E ainda agora vai o alvi-negro enfrentar o Vasco num jogo quasi que decisivo para as suas aspirações e sem poder contar com todos os seus valores.

BRAGUINHA E OTAVIO INTEIRAMENTE FORA DE COGITAÇÕES

A ala esquerda titular, a mesma que tanto brilhou no Campeonato de 1948, foi preparada para reaparecer contra o Fluminense, mas num dos treinos realizados em Petrópolis Otávio foi atingido por um torção (golpe dado com o joelho) na coxa

Westman Dirigirá Vasco x Botafogo

A única novidade de sorte dos árbitros, para a rodada de abertura do retorno, foi a repetição de Carlos de Oliveira Monteiro para Flamengo x Madureira. Os rubro-negros que perderam domingo em Conselheiro Galvão, com "Tijolo" na arbitragem, sentem a falta como mau sauro. O suseco Westman, por outro lado, foi sorteado para Vasco x Botafogo, no Maracanã. O sr. Mário Viana estará em Niterói, onde controlará Canto do Rio x América. Jímenez Molina será o juiz de São Cristóvão x Bangu, em Figueira de Melo, cabendo, finalmente, a Gama Malcher a responsabilidade de Olaria x Bonsucesso, na rua Bariri.



AUGUSTUS...

VIAJANDO...

— Soube que o atacante Camargo não agradeu devendo retornar ao Sul.

— Ovi falar também, que os jogadores nulos Garcia e Nestor que se encontravam em experiência no Botafogo farão companhia a Camargo.

— Você não acha que o Hermes deveria aproveitar a viagem e tirar umas "feriazinhas"?...

RODANDO A RODADA

Domingo teremos no Maracanã um clássico sensacional — Botafogo x Vasco. Tanto os botafoguenses como os vasconianos estarão jogando além de futebol, as suas esperanças em perseguição ao título máximo. Será um autêntico duelo, dos mais emocionantes e de difícil prognóstico, pois justamente o equilíbrio é a principal característica deste clássico.

O líder Bangu irá, ligeiramente assustado, a Figueira de Melo para dar combate ao São Cristóvão. Peleja perigosa para os banguenses. Molina dirigirá o encontro.

Em Niterói teremos o América enfrentando o "larterna" Canto do Rio. Os niteroienses surgirão reforçados de dois "broitinhos": Antio e Perácio.

O Bonsucesso em face de recuperação se baterá com o Olaria em Bariri. A arbitragem estará a cargo do "turista" Malcher.

O Fluminense, calmamente de camarote assistirá a desgraça dos seus co-irmãos.

JIU-JITSU

— Creio que os jogadores do Vasco devem ser invencíveis no "jiu-jitsu".

— Por que razão?...

— Ora, você já esqueceu que eles são os "falxas-preta"?...

DISCOTECA ESPORTIVA

Vingança — a novela Ademir.

Meu sonho é ver — O Fluminense e o Campeonato.

Delicado — Bógdte, Arati, Godofredo e Cia...

Fecho os olhos e penso em você — os vasconianos e o operado tri-campeonato.

JOGOS DA PRIMAVERA

Hoje à tarde na quadra do Colégio Anglo-Americano teremos a sensacional decisão do certame de basquete dos Jogos da Primavera, reunindo o Pinheiros, de São Paulo, e Flamengo, representado pela poderosa equipe bandeirante do Siro. Na preliminar, decidindo as 3ª e 4ª colocações defrontar-se-ão Botafogo "A" e Ferro-

AMANHÃ ÀS 9 E 30, EM SANTA TEREZA

Icarai e Fluminense em Sensacional Luta

A linda piscina do Santa Teresa viverá amanhã uma grande manhã aquática, com a realização do 4.º Concurso Oficial da temporada de natação, reservado a categoria infanto-juvenil, dele constando ainda a disputa do Troféu "Roberto Peixoto", para o vencedor do "medley". Pelos resultados obtidos nas eliminatórias e de acordo com os cálculos dos entendidos, há um ambiente de grande equilíbrio entre as representações do Icarai e do Fluminense, devendo vencer a competição aquele que souber melhor se aproveitar da "chance".

Também pelo 3.º posto deverá haver muita luta entre o Bangu e o Botafogo, surgindo o clube suburbano com maiores possibilidades devido aos primeiros lugares que irá alcançar.

A competição será iniciada precisamente às 9 e 30 da manhã, conforme já dissemos, na piscina do Santa Teresa, situada no Edifício Raposo Lopes, no aristocrático bairro das montanhas.

CAPANEMA E O "MEDLEY"

O Troféu Roberto Peixoto já foi disputado 2 vezes. Na 1ª saiu vencedor Sérgio Rodrigues que com 4m04 derrotou Ricardo Capanema com autoridade. Na temporada passada, em Santa Teresa mesmo, desforçou-se o nadador cajubi brilhantemente, estabelecendo ainda novo recorde para a árdua prova com 3m58s2. Novamente Capanema é o franco favorito, e segundo suas próprias palavras, encontra-se ele em melhores condições desse ano, o que leva a crer que uma nova marca recorde deve ser obtida.

Flavio Herlein, Ariz Boghosian e Silvio Kelly disputarão a segunda colocação enquanto Haroldo Lara é o mais fraco na especialidade.

O "medley" é considerado como a mais dura prova da natação. Consiste de um percurso de 300 metros, sendo que a primeira etapa de 100 ms. é cumprida no nado de peito, a segunda no nado de costas, e

a derradeira em nado livre. É necessário muito treino, excepcionais condições físicas, para uma performance de relevo.

Primeiro Virão Clubes...

(Conclusão da 12.ª pág.)

No E ontem pela manhã deu-se o encontro histórico. Poucos foram os presentes ao mesmo. Na residência do sr. Luiz Aranha, à rua Pereira da Silva, 282, os srs. Valentin Suarez e Rivadavia Correa Meyer, estando ainda presentes José Lins do Rego, secretário da C.B.D.; Alfonso Doce, representante da C.B.D. em Buenos Aires, além do anfitrião sr. Luiz Aranha. O primeiro a chegar à mansão da rua Pereira da Silva foi o sr. Rivadavia Correa Meyer, e logo após vieram os srs. Valentin Suarez e Alfonso Doce, em companhia de Luiz Aranha. Os primeiros cumprimentos foram de maior cordialidade, e após breve palestra e dos "finishes" dos fotógrafos, o anfitrião solicitou aos representantes da imprensa que permitissem uma conversa reservada entre os dirigentes ali presentes, para se criarem os entendimentos preliminares. Cabe dizer que essa parte que poderia ser chamada de secreta, nada teve de tal. É que o sr. Luiz Aranha esqueceu — ou deixou a porta de comunicação entre as duas salas abertas, assim todos ouviram detalhes das conversações, que sempre estiveram num nível de absoluta compreensão. Logo após o sr. Luiz Aranha convidava os representantes da imprensa a voltarem à sala onde estavam a fim de se iniciarem os trabalhos da reunião histórica, assim se manifestaram os presentes à mesma, e que nela tiveram a responsabilidade de dirigentes. LUIZ ARANHA: — "Esta reunião nada mais foi do que um reencontro de velhos amigos que haviam se separado por contingências de momento. E este encontro de "seleções de parêntesis" argentinos e brasileiros, é motivo de satisfação para todos nós, pois representa novo intercâmbio esportivo entre os dois povos amigos — Brasil e Argentina. "RIVADAVIA CORREA MEYER: — "As relações entre o futebol argentino e brasileiro continuam a ser as mesmas de sempre. Este encontro reflete a boa vontade e amizade platina e seus propósitos de cooperação para o estabelecimento de um bloco sul-americano, que será liderado pelo Brasil, Argentina e Uruguai."

Primeiro Virão Clubes...

Um honrado em ter que lavar a ata deste memorável acontecimento, na qual aparecerá Luiz Aranha como pedreiro deste memorável edifício que é o resumo das relações entre o futebol argentino e brasileiro.

A FORMULA PACIFICADORA

A fórmula conciliatória compreende o reinício imediato do intercâmbio interrompido, sendo que agora numa escala muito mais ampla. Primeiro virão clubes argentinos ao Brasil e depois virá o "scratch" para a disputa da "Copa Rocha". O entendimento atual entre as duas entidades é perfeito. Não será exagero dizer-se de acordo estabelecido que se criou um autêntico bloco sul-americano para as reivindicações do futebol continental a serem apresentadas no congresso da F.I.F.A. O sr. Luiz Aranha, que foi o mediador na velha pendência, obteve da A.F.A. a cessão por empréstimo, por três anos, sem um níquel de indenização, dos 110 "cracks" que estão atuando na Colômbia. Tal atitude dos dirigentes argentinos reflete a boa vontade e amizade platina e seus propósitos de cooperação para o estabelecimento de um bloco sul-americano, que será liderado pelo Brasil, Argentina e Uruguai.



guaspari apresenta
uma sensação no Rádio Brasileiro

PROCOPIO
em
Uma Voz
ao telefone

uma produção de IVANY RIBEIRO
segunda a sexta-feira, às 21,10 horas

guaspari

RUA 7 DE SETEMBRO
ESQ. URUGUAIANA

REALMENTE VESTE MELHOR

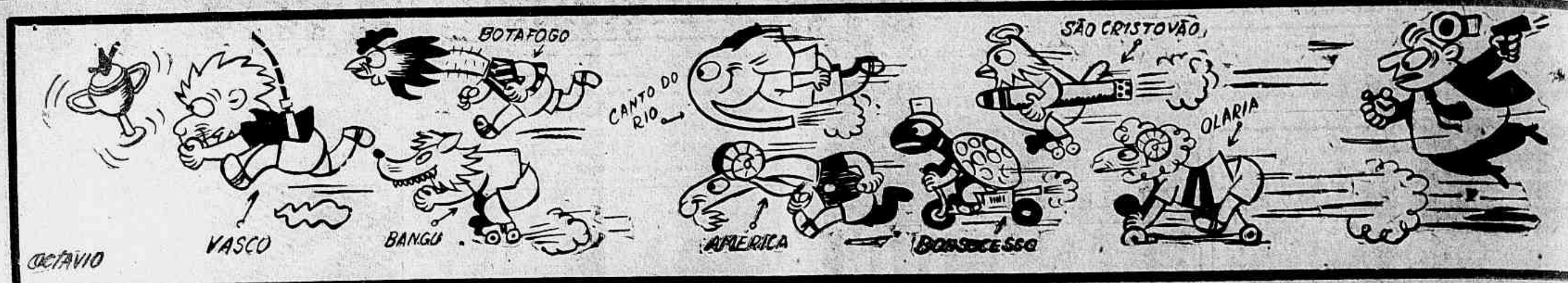
RÁDIO CLUB DO BRASIL
860 quilociclos

CARTAZ DA
EMISSORA CONTINENTAL

HOJE: FLAMENGO X MADUREIRA
AMANHÃ: BOTAFOGO X VASCO DA GAMA

E ainda amplo serviço informativo dos demais jogos da rodada, sob o comando de ODUVALDO COZZI — Oferta da Companhia Cervejaria CAYRÚ e dos Laboratórios RAUL LEITE — uma organização Nacional de conceito Universal

REINÍCIO IMEDIATO DO INTERCÂMBIO BRASIL-ARGENTINA



Primeiro Virão Clubes, Depois Virá o Scratch Argentino

COMO FOI FEITA A PACIFICAÇÃO

De há muito os dois maiores centros de futebol sulamericano estavam de relações estremitadas. E todos reconheciam a necessidade de um reatamento. Tudo nasceu com o não comparecimento da Argentina ao Sul Americano de 1949, realizado em nossa capital, cuja ausência os platinos justificaram com a crise surgida no futebol argentino, e que o privou de alguns dos seus melhores valores. Desde essa época, passou a existir o mal estar entre as duas entidades — AFA e CBD — agravado posteriormente com a não ida de clubes brasileiros a Buenos Aires, e vice-versa, e culminando com a ausência da Argentina ao certame mundial. Muito se falou em pacificação, e na ocasião em que passou pelo Rio, como chefe de delegação platina que esteve em Londres, o sr. Valentín Suárez teve oportunidade de afirmar que o sincero desejo dos desportistas de sua terra era o de reatamento de relações.

Faltava, pois, um homem disposto a quebrar lances, a tudo enfrentar, como mediador entre as duas partes. Mais uma vez Luiz Aranha, o patrono dos nossos desportos, seria a alavanca de um grande empreendimento. Tomou a si a responsabilidade da obtenção da paz. Antes de partir para Londres, onde participou do Congresso da FIFA como seu vice-presidente, nessa mesma qualidade manteve entendimentos com o dirigente máximo da AFA. Sua interferência foi bem recebida, as primeiras conversações mostravam possibilidade de sucesso, e Luiz Aranha enviou então uma carta ao sr. Valentín Suárez convidando-o oficialmente para vir ao Brasil. Na ocasião o presidente da AFA não pôde deixar Buenos Aires, por motivos particulares, e assim no-

mente agora correspondeu ao convite recebido. Aqui chegou, imediatamente foram travadas as conversações preliminares para o encontro que significaria o reatamento de relações entre o futebol brasileiro e argentino. (Conclui na 10.ª pag.)



Oto Gloria, presente Barbosa e ULTIMA HORA, revela que espera vencer o Botafogo apesar dos problemas

No Time Capenga, a Fibra de Campeão

Com todos os problemas, sem Ademir e sem Tesourinha e ainda interrogação de Maneca, os cruzmaltinos esperam vencer o Botafogo — O ambiente em São Januário



Prepara-se Ademir para a operação —

Ademir não está em cogitações para os próximos compromissos do Vasco. O grande "artilheiro", está, isto sim, se preparando, mas para ser operado. Na gravura, o grande jogador aparece tomando uma injeção. Entretanto, será justo salientar que Ademir está sempre em contacto com os seus companheiros de time e não se cansa de incentivar-los para o "match" de amanhã, com o Botafogo, que poderá selar a sorte do Vasco no campeonato.

Ninguém acredita, mas continuamos com grandes possibilidades.

Ipojuca, ao lado, observa: — Jogaremos pelo tricampeonato. Esse jogo para nós representa quase tudo.

Clarel, no chamarão, presente Eurico Lisboa, por sinal muito otimista, confessa:

— No Rio é que vim a ter as minhas maiores decepções. Não podíamos ter perdido a "Copa Rio" e aquela coisa absurda, e empate com o Bonsucesso? Mas lutaremos, lá isso lutaremos, para recomendar tudo bem. Moralmente, nos fará um bem enorme um triunfo sobre o Botafogo.

299 ANOS TEM O TEAM DO VASCO...

A certidão de idade do time do Vasco é a seguinte:

Barbosa: 30 anos
Augusto: 31 anos
Clarel: 29 anos
Ely: 29 anos
Danilo: 29 anos
Jorge: 27 anos
Alfredo: 31 anos
Friaça: 27 anos
Edmur: 22 anos
Ipojuca: 25 anos
Djair: 19 anos

Ultimo Dia Para o Registro de Contratos

A Partir de Segunda-Feira Nenhum Atleta Profissional Poderá Ser Legalizado Pela F.M.F.

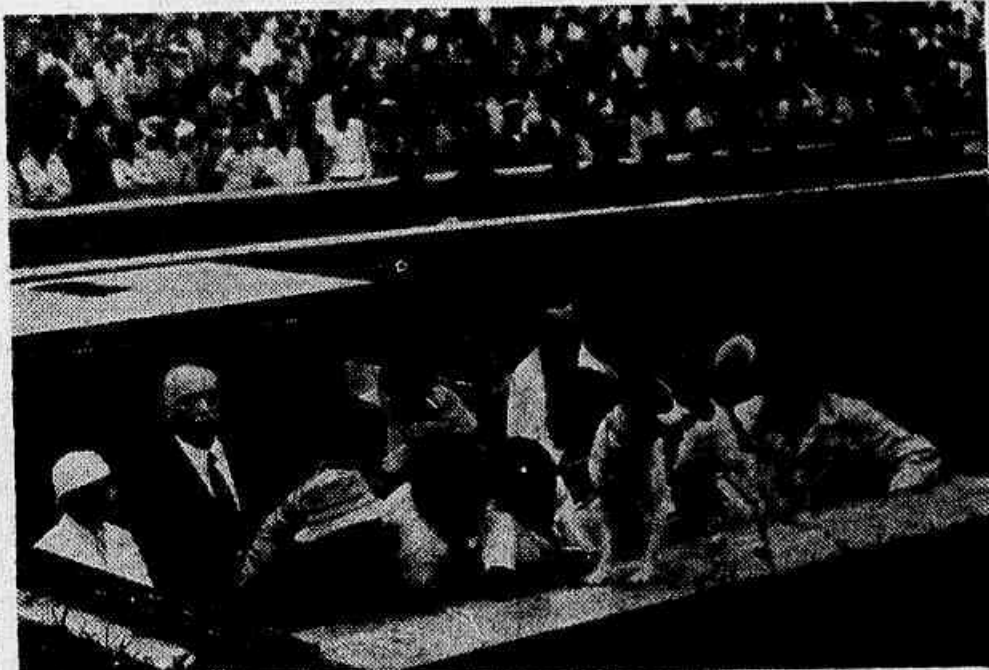
O campeonato da cidade, conforme noticiamos em outro local, vai entrar hoje no retorno, com o encontro que reunirá as equipes do Flamengo e do Madureira, no estádio Municipal. Esse fato, vem a propósito da regulamentação que controla o registro dos contratos na Federação Metropolitana de Futebol. De acordo com a legislação em vigor, determinada inclusive pela Confederação Brasileira de Desportos, os contratos de atletas-refugiados só poderão ser registrados até hoje, às 16 horas, quando encerra o expediente da entidade carioca. A partir de segunda-feira, está encerrado o livro de registro, até o final do campeonato. Portanto, muita atenção por parte dos clubes. Qualquer jogador novo com contrato a ser registrado, deve ser feito até hoje impreterivelmente, sob pena de ficar inativo até o final do certame.

Apenas 290 Anos, o Time do Botafogo

O Botafogo que é mais jovem que o Vasco, só tem 290 anos.

Oswaldo — 27 anos.
Gerson — 27 anos.
Santos — 25 anos.
Arati — 27 anos.
Ruarinho — 23 anos.
Juvenal — 25 anos.
Paraguai — 25 anos.
Geninho — 33 anos.
Pirilo — 34 anos.
Aristo — 22 anos.
Zezinho — 22 anos.

Se Ruarinho não jogar, seu posto será ocupado por Carillo, que tem 21 anos.



Na boca do "túnel" que conduz ao vestiário do Botafogo, Carillo Rocha, Carvalho Leite, Brandão Filho e outros dirigentes alvi-negros "sofriam" durante o jogo com o Fluminense. Amanhã lá estarão novamente acompanhando as peripécias do jogo com o Vasco.

Se surgir a vitória, ao término dos noventa minutos, as fisionomias ficarão des-sanviadas, tranquilas e risonhas. Em caso contrário, estarão todos aborrecidos, tristes e pesarosos

OS QUADROS PARA A ABERTURA DO RETORNO

Eis como deverão se apresentar os quadros para a primeira rodada do retorno:

FLAMENGO: Garcia — Biguá e Pavão — Bria, Dequinha e Bigode — Joel, Índio, Adãozinho, Rubens e Esquerdinha.

MADUREIRA: Irezé — Agnelo e Weber — Claudionor, Herminio e Walter — Betinho, Vadinho, Darcy, Silvino e Oswaldinho.

VASCO DA GAMA: Barbosa — Augusto e Clarel — Ely, Danilo e Jorge — Friaça, Ipojuca, Edmur, Maneca e Djair.

BOTAFOGO: Oswaldo — Gerson e Santos — Arati, Ruarinho e Juvenal — Paraguai, Geninho, Zezinho, Otávio e Braguinha.

AMERICA: Osny — Ivan e Osmar — Rubens, Oswaldinho e Godofredo — Walter, Maneco, Dimas, Raulito e Natalino.

CANTO DO RIO: Joel — Wagner e Cosme — Vicentini, Edesio e Serafim — Raimundo, Carango, Anito, Perácio e Almir.

OLARIA: Itagoré — Oswaldo e Job — Jair, Olavo e Ananias — Cidinho, Tanzi, Maxwell, Lima e Murilinho.

BONSUCESSO: Borrachinha — Flávio e Waldir — Urubaito, Gilberto e Lucitano — Lupércio, Saladur, Simões, Naninho e Cola.

BANGU: Oswaldo — Mendonça e Rafanelli — Mirim, Alaine e Irani — Menezes, Zizinho, Joel, Moacir e Nívio.

SÃO CRISTÓVÃO: Fernando — Waldir e Torbis — Ney, Geraldo e Jordan — Oswaldinho, Amáral, Nonô, Ivan e Carlinhos.



"Estrelas" dos "Jogos da Primavera": Uma gentil e graciosa defensora das cores do Colégio Anglo-Americano, Sheila, que brilhou na prova de remo, também estará em atividade amanhã, disputando pela manhã na Quinta da Boa Vista o arco e flecha e a tarde na Lagoa a regata de Vela. Esportista de futuro, Sheila por certo ainda brilhará em muitas competições.



OS RUBRO-NEGROS PROMETEM A FLÁVIO A VITÓRIA — Hoje, em autêntico "match" revanche, o Flamengo voltará a enfrentar o Madureira, desta vez no Maracanã. Os rubro-negros, mais do que a própria "torcida" sentiram o revés sofrido diante do time suburbano. A prova é que, todos, sem exceção, prometeram a Flávio ampla reabilitação. Na gravura, um ataque rubro-negro. Hoje, não jogará Hermes. O Flamengo, aliás, vai lançar, contra o Madureira, a seguinte ofensiva: Joel — Rubens — Adãozinho (em reprise) — Índio e Esquerdinha

Novos!
CRETONES E PERCALES
PARA LENÇÓIS
MATARAZZO
JOSÉ LUIZ MATEUS
FABRIL DE LENÇÓIS
RUA S. JOÃO, 100
TEL. 2-1111
JÁ A VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS DO RAMO.

O CLASSICO "IMPrensa" EM 1.600 METROS

COM A DOTAÇÃO DE CR\$ 100.000,000

Panchito e England, a parêla do Stud Seabra, quando aprontaram para o Clássico Imprensa

Sôbre a Importante Prova Fala a ULTIMA HO-RA o sr. Heitor Oliveira, o Maior Cronometrista da Gávea

Heitor Oliveira é um dos mais antigos cronometristas atuantes no meio turfístico. De longa data o "seu" Heitor vem se dedicando a emprestar sua colaboração eficiente na marcação dos tempos registrados em trabalhos e aprontos, servindo a grande maioria dos órgãos da imprensa especializada, da Capital da República.

De suas observações matinais efetuadas com lisura e critério, a maioria dos turfistas extrai as conclusões a respeito do estado de treinamento dos parêlos.

Os profissionais do turfe, muitas vezes procuram esconder do público os tempos obtidos pelos seus parêlos, com o intuito de evitar a diminuição do rateio.

Como todos sabem, marcas em trabalhos significa invariavelmente, um fator importante, para se ajuizar o estado por que atravessa o animal. Do resultado do confronto dos trabalhos num páreo, em função ao retrospecto, observa-se se determinado parêlo está ou não na carreira. A opinião de Heitor Oliveira, é portanto, valiosa, na decisão de um páreo, mormente, clara e honesta como ele a transmite.

Conhecido os motivos de nossa entrevista ele não se furtou em emitir parecer sôbre o desfecho do Clássico Imprensa a se realizar amanhã, em face dos exercícios demonstrados pelos inéditos que estrearão na milha clássica.

— A meu ver vencerá Panchito, do Stud Seabra. Fez o melhor trabalho da semana, na turma, na pista de areia pesada. Cravou 101" para a milha, tendo eu registrado 94"2/5 para os 1.500 metros. Convém salientar que um exercício nessas condições para um potro de sua idade, representa uma chance acentuada para o autor do feito, que merece ser olhado com categoria suprema.

— Seu companheiro Englad, fez os mil e quinhentos metros em 96"1/5 com menor ação.

— Qual o adversário da parêla?

— Porfio. O representante do Stud de Da Zelia Gonzaga Peixoto de Castro, vem sendo trabalhado há bastante tempo. Seu ultimo exercício eu o registrei na terça-feira para a distância. Fez 104"2/5 com facilidade, na pista de areia que ainda se encontrava humida. Ganhou de seu companheiro Pando.

Espinheiro de quem falam maravilhas, não tenho trabalhos registrados como também do pupilo de Mário de Almeida, Fair Bird.

Ileso, entretanto têm 106" sem muito esforço, acabando o trajeto com boa ação.



OS POTROS QUE TOMAM PARTE NO CLASSICO DE AMANHÃ, E SEUS APRONTOS PARA A CARREIRA

A prova máxima da reunião de amanhã no hipódromo da Gávea, é em homenagem a Imprensa. Na distância de 1.600 metros e com a dotação de Cr\$ 100.000,00 ao vencedor, reúne um grupo de sete potros inéditos que a seguir rinformamos:

ILESOS — tordilho, por Castelo e

~~~~~

— Em sua opinião, por tanto, Panchito é um "galho"?

— Sinceramente, não encontro um adversário que venha sobrepujá-lo.

Castanhola II, do sr. Euvaldo Lodi, é seu preparador Valdemar Meirelles. Tem sido trabalhado moderadamente. Seu apronto mais forte foi 105" para milha.

ESPINHEIRO — Alazão, por Diodome e Flotilha, do sr. João S. Guimarães, é cuidado por Valdemar Costa. Não nos parece estar na conta, tem um trabalho de 105"2/5 para distância.

FAIR BIRD — Castanho, por Fair-bland e Melancolia, do sr. Moises Lupion, é seu tratador Mário de Almeida. Bem disposto, trabalhando com desenvoltura, tem um apronto de 104" para distância. Pode figurar com destaque.

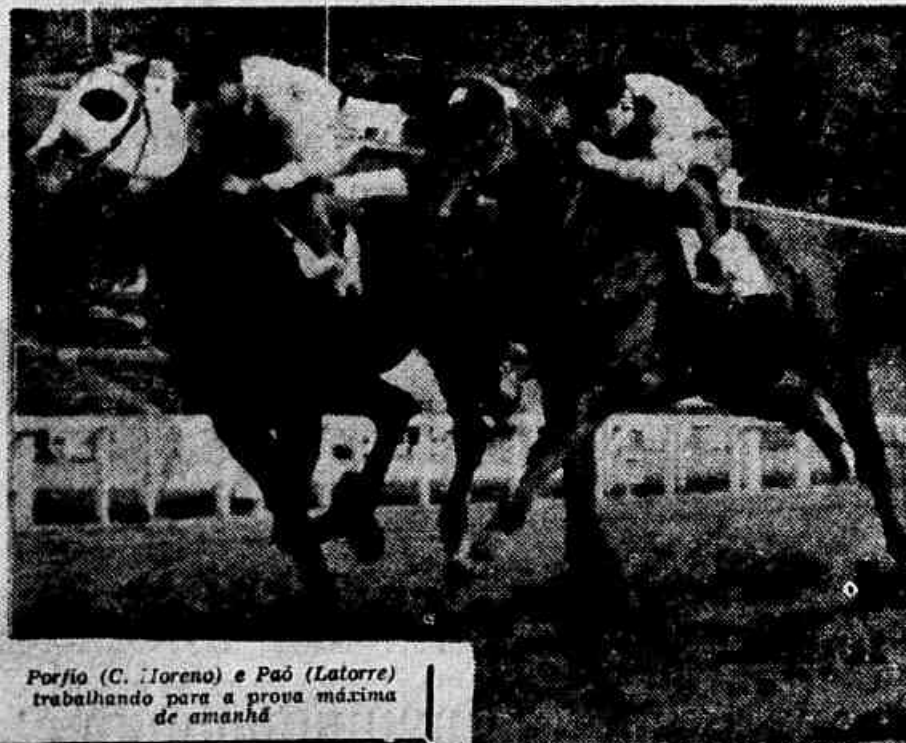
PANCHITO — castanho, por Hunter's Moon e Park Avenue, do Stud

Seabra, é seu preparador Juan Zuniga. Tem o melhor trabalho do páreo, 102" para distância com ótima ação no final. É considerado força pela "catedra".

ENGLAND — castanha, por Felicitation e Enamel Eyes, do Stud Seabra, preparador Juan Zuniga. Inferior ao companheiro. Tem 97" para os 1.500 metros.

PORFIO — castanho, por Djebel e Cross Fox, de Da Zelia Peixoto de Castro. Tratador Osvaldo Feijó. Trabalhou otimamente. Tem 104" para os 1.600 metros, é uma das forças do páreo.

PANDO — castanho, por Blue Peter e Roussette, de Da Zelia Peixoto de Castro tratador Osvaldo Feijó. Em bom estado. Deve figurar na carreira.



Porfio (C. Loreno) e Pando (Latorre) trabalhando para a prova máxima de amanhã

### RETROSPECTO DO CLASSICO IMPRENSA

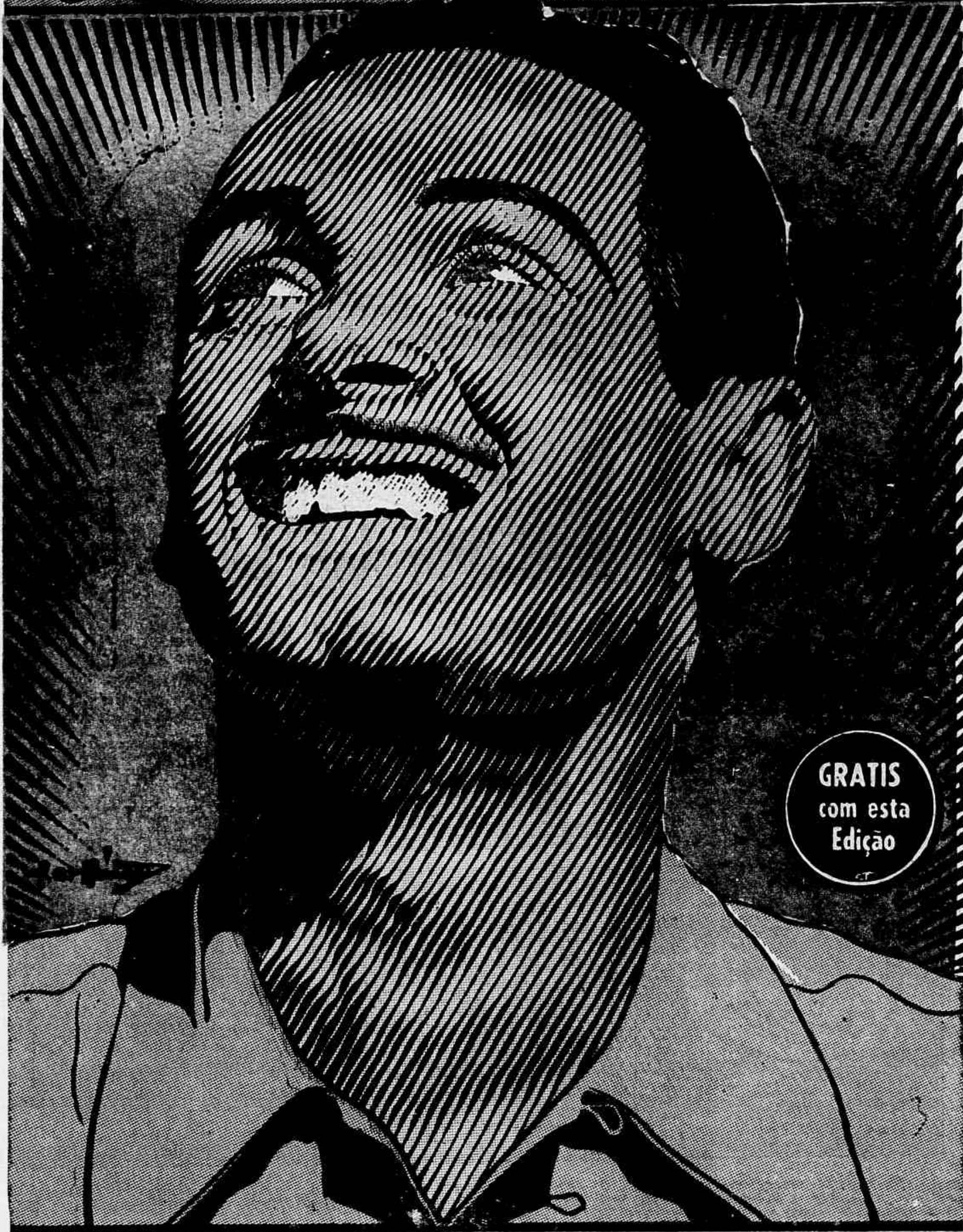
A prova maior da tarde de amanhã, o classico Imprensa, foi instituida em 1931 pela veterana sociedade em homenagem aos que trabalham na imprensa, e tem sido disputada regularmente até hoje. Foram seus vencedores os seguintes parêlos.

| Ano  | Premio     | Dist. | Tempo   | Vencedor  | Joquei       | Filiação                |
|------|------------|-------|---------|-----------|--------------|-------------------------|
| 1932 | 12.000,00  | 1.600 | 117"1/5 | Calacó    | E. Gonçalves | Norseman e Cydis        |
| 1933 | 15.000,00  | 1.600 | 115"3/5 | Hal Mark  | A. Silva     | Sunbar e B. Bright      |
| 1934 | 15.000,00  | 1.600 | 111"    | Cheerio   | S. Batista   | Clarion e Leftin        |
| 1935 | 15.000,00  | 1.600 | 112"3/5 | Tacy      | O. Ullôa     | Tomy e Toccia           |
| 1936 | 15.000,00  | 1.600 | 111"4/5 | Quaty     | O. Ullôa     | Tacturno e Quantara     |
| 1937 | 15.000,00  | 1.600 | 112"2/5 | Buri      | H. Herrera   | E. Rock e P. Castilian  |
| 1938 | 15.000,00  | 1.600 | 113"    | Miragalo  | A. Molina    | Tacturno e Tiririca     |
| 1939 | 15.000,00  | 1.600 | 112"2/5 | Camí      | G. Costa     | Trinidad e Mira gala    |
| 1940 | 15.000,00  | 1.600 | 116"    | Bandido   | J. Zuniga    | Santarém e Xyris        |
| 1941 | 20.000,00  | 1.600 | 111"3/5 | Bonitinha | J. Zuniga    | Pure Boy e Chochita     |
| 1942 | 20.000,00  | 1.600 | 114"    | Destaque  | J. Zuniga    | Bosphore e Uzeira       |
| 1943 | 20.000,00  | 1.600 | 110"2/5 | Toulon    | A. Rosa      | Hallali e Saucy Sally   |
| 1944 | 20.000,00  | 1.600 | 112"2/5 | Kidorado  | O. Fernandes | Tintoretto e La Mejor   |
| 1945 | 50.000,00  | 1.600 | 99"     | Gin       | E. Castillo  | Formasteurs e Toca      |
| 1946 | 60.000,00  | 1.600 | 98"3/5  | Hellenico | L. Leighton  | Trinidad e Battle Grand |
| 1947 | 100.000,00 | 1.600 | 101"3/5 | Italm     | O. Ullôa     | Formasteurs e La Sarre  |
| 1948 | 100.000,00 | 1.600 | 99"1/5  | Mouro     | J. Mesquita  | King Salmon e Pharsala  |
| 1949 | 100.000,00 | 1.600 | 104"    | Lusitano  | L. Leighton  | Maranta e Zagala        |
| 1950 | 100.000,00 | 1.600 | 99"     | Oto       | J. Mesquita  | King Salmon e Flory     |



# Ultimattora

Suplemento  
ESPORTIVO



GRATIS  
com esta  
Edição



Texto de Paulo Rodrigues e Ilustração de José Geraldo



2—Apenas um acidente sofreu o pequeno Telê. Um acidente, porém, grave, quase fatal. Na época, tinha adoração por São João. Nem tanto por causa dos balões, nem tanto por causa das cantigas em torno da fogueira que assava batatas doces. Mas, por causa dos foguetes. Desde as "estrelinhas", cujos pingos às vezes lhe queimavam os pés, até o foguete de três tiros. Uma vez, faltou o foguete dos três tiros, ou melhor, explodiu na sua mão.. O dedo polegar caiu ali mesmo, e o dedo indicador foi decepado parcialmente. Não sentiu dor, na hora. Mas o medo...

3—Não criei complexos por ter perdido um dedo, por ter ficado com a mão deformada. Continuo a ser o que era: um menino que sentia alegria de viver. Só ficava meio deprimido quando via um bebado. Um misto de medo e repugnância, como é que um homem podia cair tanto, ficar tão imprestável e dizer tantas barbaridades. Quando via um bebado, tratava logo de mudar de calçada, não o provocava, pois, segundo diziam, um bebado era capaz de tudo, até de matar e esquecer que tinha matado quando passasse e "ressaca". Melhor, portanto, respeitá-los, sem restrições.



5— Durante um ano, sem faltar um dia, trabalhou num boteco. Para chegar ao boteco, chovera ou fizesse sol, tinha que andar muitos quilômetros. O problema, porém, não era esse. O pior, mesmo, era trabalhar no boteco, era o mal-estar que causava o ambiente do boteco. Indivíduos um tanto ou quanto sinistros, que pediam as coisas com maus modos, que comiam falando de boca cheia, que berravam e discutiam a toa. Então, quando tinha a pouca sorte de derramar um pouco de café na calça de um deles, era um inferno. Dobrava-se em desculpa, mas nem por isso deixava de ouvir o diabo.

6—Respirou quando mudou de emprego. Foi cozeiro durante algum tempo. Melhor a vida no armazém. Preferia, é claro, frequentar a escola, estudar, mas a família precisava, não discutia. Levantava-se cedo, metia-se numas calças compridas e ia trabalhar. Muito sério, incapaz de uma brincadeira, servia os fregueses com a máxima atenção. Apenas, não queria saber de dar vantagem. Ou se era honesto ou não se era honesto. O patrão merecia, pois, sempre o tratara muito bem. Assim, quando passou a mercadorista, fazia questão que o peso fosse absolutamente certo, nem mais nem menos.



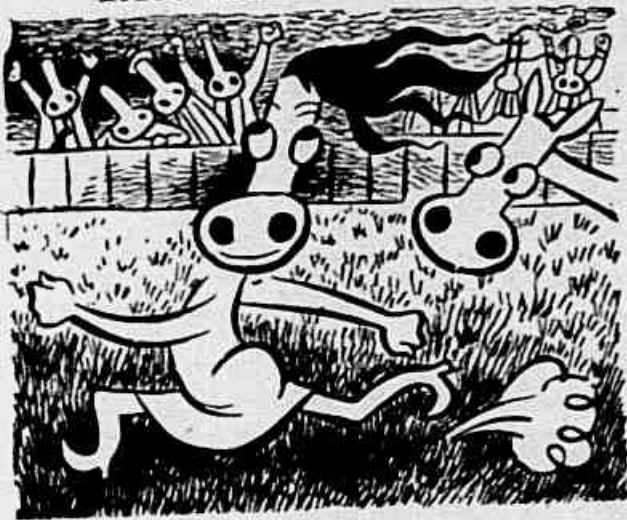
8 — *Brigar, não brigava. Primeiro, porque tinha um temperamento muito especial. Dava-se bem com todos. Estava sempre bem humorado, podiam troçar com ele, que ele não se incomodava. Depois, achava até ridículo ele, com aquele corpinho, se fazer de valente. Apanhar, não. Chegar em casa com um olho roxeado, ter que aplicar um bom bife de carne crua em cima do olho, isso, nunca. De maneira que, sempre que havia, nas "peladas", um "sururu", punha-se imediatamente ao largo. Achava porém, muita graça no "bólo" de meninos trocando sapos. Não se aproximava, porém. Que brigassem, já que queriam brigar.*

9 — Namorar, namorou. Era de vê-lo, na sua gravidade, batendo palmas na casa da pequena. Porque, sabiam todos, não era namôro de portão, os dois a sós. Não. Era namôro controlado, com hora marcada. Quando a mãe da pequena tossia, discretamente, ele se punha de pé, sabia que estava na hora de apresentar as despedidas, de dar boa noite e etc. Conversavam, porém, mais ou menos d' vontade. Quer dizer, sobre o assunto que tivessem, geralmente era sobre o futuro, quando ele ganhasse mais e estivesse em situação de apressar o casamento. As vezes, a mãe da pequena lia para os dois, o serão até que ficava bom.





1.400 METROS EM 88"!



Esta é BAKELITA, surpreendida no meio da reta de chegada, quando florescia 1.400 metros em 88"! Com 49 quilos, a uruguaia promete, pelo menos, dar um "susto"!

## GUARDE NO BOLSO...



...Este quadrinho que lhe poderá ser útil. Principalmente se já estiver "entrando bem" nos três primeiros páreos... Sim, porque há sempre um compromisso a saldar e essas quinhentas "pratas" que o amigo perdeu até agora talvez fossem para o "seu" Manuel da Quitanda, que não está disposto a história muita "manjada" do "Amanhã eu pago". Mas, vamos ao que interessa:

- A dupla Acropole e Heleniza tem "cara" de "barbada"...
- A Contrabanda, quando se "atirou" ganhou fácil... O "diabo" é esse Apinagê, de 47 quilos... Cá pra nós, prefiro o "Baiano"...
- Ala Sola, na areia, corre o dôbro!
- Anda tirando faísca da cancha, o Incendiário...
- Arari continua bem e dá poule...
- E amanhã:
- Surubiú está na vez... "Barbadona".
- Granados, em qualquer pista.
- Panchito e nem se discute.
- Lilac, A dupla, difícil.
- Radar, o "loguete-negro"! Só se mancar!...
- Formasterus e Tacy: Navarra. Mais alguma coisa!
- Netuno é uma "flexa"!
- La Malinche e... até sábado próximo!

## PULOU DA CAMA!

Domingos Ferreira estava doente. E com isso, perdendo várias "barbadas" da cocheira. Cumulo do azar,



porque o Irigoyen está suspenso e era a vez do "Queixada".

Agora, "Minguinho" não resistiu. Viu Radar inscrito, procurou o médico e pediu pressa. Rápido, pulou da cama e procurou Zuniga:

— Estou "legal", ó Zuni-

ga... Como é, volto ou não volto?

— Você é quem sabe... O sobrinho de Claudio Ferreira entregou as mãos e saiu pulando de contente. Resultado: Latorre e outros candidatos a substituir o "Minguinho" ficaram chupando o dedo...



## RETROSPECTO...

Choveu e as pistas ficaram alagadas. E muita gente não foi ao prado. Fez o jôgo e esperou televisão... Mas, nem isso! O jeito, ouvir Peixoto, um páreo com Teófilo e muita desculpa... Má visibilidade. Bônus molhado. Ventania. Pobre ouvinte... Só mesmo muita paciência...

Este coruja, que pretendia ver, também, pela televisão, acabou enfrentando o aguaceiro. E voltou caindo pelas tabelas... Apanhou um resfriado e, à noite, estudou o programa para o dia seguinte. Continuou a chuva e Vigorosa confirmou as previsões do Valdemar. Mais tarde, Lord Antibes, tropeçando no pântano, "agarrou" Quejido em cima da tábua. Rigoni montou o francês e levou duas corridas, porque não atendeu ao "starter". E veio a Exposição. Desfile maravilhoso de futuros corredores. "Cracks"



ou "bacamartes". O Paraná brilhou, por intermédio de El Monte, enquanto o Haras Guanabara não deixava escapar o primeiro lugar entre as potranças, com a sua Ruidosa. E Ruidosa acabou sendo arrematada pelo Victor Guilhem & Cia. Ltda. No dia seguinte, a primeira noite de leilões. Eaglewood, o "record" de preço, ficou no Stud Jardim Botânico por 300.000 cruzeiros. Leilão-geladeira. Gente bocejando. Selvagem, aquele magnífico representante do "Vargem Dormindo nos bancos. Melhorou, porém, ante-ontem. Alegre", abafou a banca 315.000 cruzeiros! Francisco Serrador queria o potro e não fez questão de preço! E Oswaldo Aranha vendeu todos os potrinhos, num total de dois milhões, cento e cinquenta mil cruzeiros!

Sexta-feira. Cêdo no prado. Quem tem suas "barbadas" não quer saber de conversa... O "Paddock" parece um formigueiro. A gente não sossega, enquanto não descobre a "bôa"... Fico no meu canto, batendo papo aqui e ali e descubro que eles têm de correr muito para ganhar de Incendiário, hoje, e da Lilac, amanhã...

## RAÇA É MATO!

NAVARRA: — Sou uma filha de FORMASTERUS e TACY! Dispenso maiores referências... Pois sim, que eles vão me apanhar naqueles 1.000 metros!



Foi assim que encontrei a Erin...

## A ENTREVISTA DA SEMANA "ESTOU LÁ, OUTRA VEZ!..."

— Se Querem a "Boa", Procurem o Harem... — diz, Trocadilhando, o Cavalinho Gaúcho

Reportagem de "Seu" ACACIO

Ao cair da noite, fui ter na Hospedaria do Bertucio Carvalho. Fazia um grande silêncio. Apenas um curió quebrava a monotonia. Chirreava baixinho. Queria bater um papo com o velho HAREM, mas não sabia, ao certo, em que cocheira se achava alojado o cavalinho. Resolvi assim, abrir ligeiramente, um a um dos "apartamentos", até localizar o bucéfalo desta entrevista. Logo na primeira, porém, escapei de levar um coice que me levaria certamente às mãos do

Dr. Aldo Rangel, e que abriu a portinhola do box da Erin e encontrei a equinha em trages menores. Erin empalideceu. Depois, corou. Fez-se escarlate. E gritou:

— Seu sem-vergonha. Indiscreto duma figa! Ponha-se daqui pra fora! Paihação! Achei engraçado e não sai logo... Erin botou a boca pro mundo! Chamou Bertucio com todas as forças dos pulmões. Relincho geral. As portinholas das cocheiras foram abertas e, numa das últimas, vi a cabeça do Harem, que sorria, um sorriso meio amarelo, meio clumento. Aproximei-me dele. Harem perguntou-me:

— O que fizeram com a Erin? Não sei, meu caro. Estou chegando agora...

Harem espantou mosquito com a cauda:

— Não gosto que mexam com ela, não...

Mudei rápido de assunto e perguntei:

— E amanhã, velho?

Harem cruzou as patas:

— Estou lá, outra vez... Se querem a "boa", joguem no Harem...

Nisso, veio chegando Bertucio. Harem desculpou-se:

— Dá licença... Meu treinador recomendou-me repouso absoluto. Sou meio nervoso e não posso estar dando entrevistas demoradas... Essa balbúrdia, esse alvoroço na concentração, essa exagerada injeção de otimismo fizeram o nosso selecionado perder o campeonato do Mundo... Aprendi a lição...

Harem atirou-se na serra-gem. Bocejou e fechou os olhos. Enquanto isso, Bertucio conversava não sei o que com a Irapiiranga.

## "Pratos" do Dia



Para hoje: — Acropole. Amanhã: — Granados.



HAREM quando concedia sua entrevista exclusiva a "Seu" Acácio, o reporter, cavalgar que hoje estréia nesta seção





Uma das mais sérias candidatas a um lugar no relay de 4 x 100 é a graciosa estrela botafoguense Ana Maria Moraes Lobo. — Ao LADO: Piedade e Talita após o sensacional duelo que travaram recentemente e em baixo Edith Groba com o seu filho Robertinho, quando ainda não reiniciara os treinos.

# Nossas Possibilidades Femininas em Lima

A supremacia brasileira na natação feminina continental não admitta controvérsias. Desde Viena em 1941, onde com o nome-fantasma "serpente de ouro", constituída por Piedade Coutinho e Lieselotte Kraus para as provas de "crawl", Cecilia Hilborn e Sieglinda Lenk para as de costas e Maria Lenk e Edith Hempel para as de peito, dominamos com dupla todas as provas, até a certame de 1949 em Montevideo, fomos os líderes absolutos. E o campeonato de piscina do Trouville, veio nos arrebatou uma superioridade que alardeávamos com orgulho. Entretanto, não foi fácil para os argentinos, nossos eternos rivais, a vitória. Somente na derradeira prova, os 400 ms. nado livre, em que Piedade foi derrotada apenas por batida de mão por Eileen Holt, é que os portenhos conseguiram livrar pequena diferença.

Para o grandioso desfile de março em Lima, as nossas possibilidades estão em nível de equilíbrio com as apresentadas pelas platinas, e para recuperarmos o bastão de líderes da aquática feminina, será necessário muito esforço, muita dedicação e sacrifício.

## AS PROVAS DE NADO LIVRE

Para as provas de nado livre, onde os argentinos contam com duas extraordinárias B-

estas, como Anna Maria Schults e Eileen Holt, as nossas "serpentes" são diminuídas. Para os 100 ms. onde a situação é mais equilibrada, Piedade Coutinho e Talita Rodrigues ou Leda Carvalho podem perfeitamente chegar até a disputar a prova, pois os nossos resultados de 1949 e fração, são quase os mesmos nessa temporada que os tempos obtidos por Anna Maria e Eileen.

Nos 200 e 400 ms. entretanto, aumenta o poderio das nadadoras portenhos, conforme bem o demonstraram nos recentes Jogos Pan-Americanos, onde Anna Maria Schults laureou-se nas duas provas. Bem preparadas para essas distâncias, podemos com Piedade e Talita, absolutas no Brasil, lutar com Eileen Holt pela formação da dupla, evitando assim que os nossos rivais consigam a almejada "dobradinha".

O revezamento de 4x100 ms. prova das mais decisivas, pois sua contagem é em dobro, sempre nos favoreceu. Vencemos em 41, em 46 aqui no Rio, em 47 em Buenos Aires e novamente em 48 em Montevideo. Desta feita, a coisa está preta. Melhoraram muito as argentinas, que contam com Anna Maria e Eileen, além de Cristina Kujath e Martha Ordoñez, duas outras grandes velocistas, aí pela casa também dos limites. O nosso quarteto, provavelmente, deverá ser constituído por Piedade, Talita, Leda Carvalho e completado por Ana Lucia Santa Rita ou Ana Maria Moraes Lobo. Felizmente são cinco velocistas de real mérito, e temos a certeza de que com as quatro finalistas em forma, poderemos confiar na repetição de nossas espetaculares vitórias nesse "relay" de caráter decisivo.

## EDITH É UMA ESPERANÇA

As provas de costas foram sempre dominadas absolutamente por nós. Em 41 era Cecilia e era Sieglinda; em 46 coube a Edith Groba vencer as 2 provas. Cecilia Brasil em Buenos Aires substituiu Edith com perfeição e novamente Edith em Montevideo levantava os dois títulos.

Com o seu afastamento das piscinas, os portenhos passaram a liderar esse estilo, com o aparecimento da italo-argentina Vanna Rocco. Surge-nos agora a esperança do retorno de Edith à sua melhor forma e, nesse caso, ficaríamos desarmados, pois a sua superioridade e classe são enormes. Para a nossa segunda representante, possuímos uma lista inusitada de repaidistas, como Idamys Bustin, Iza Teixeira de Almeida, Marlene Pinto e Anna Lucia Santa Rita. Acreditamos mesmo que teremos que contar com Anna Lucia ou Iza para os 100 ms. lá que são mais velozes e com Idamys ou Marlene para a distância mais longa. O certo, graças a Deus, é que as quatro possuem qualidades para disputar até com Vanna Rocco a formação da dupla com Edith, pois drma em forma, e difícil alguma ganhar.

## E O NADO DE PEITO?

Depois de Maria Lenk e Edith Hempel a nossa hegemonia no estilo de peito declinou. Surgiu Adriana Camelli, e mais tarde Aurora Otero Rey e Dorotea Turnbull a nos dominar as duas provas, onde o que mais conseguimos eram colocações secundárias e olhe lá.

Para este certame, as nossas possibilidades continuam no mesmo pé. A nossa mais veloz peitista é sem dúvida Lia de Azevedo e a gu-nabarina não parecer querer treinar. Marilena Vieira, de Minas, é uma excelente estilista, mas o que se sabe das Alterosas? Até os resultados das competições elas escondem...

Daqui do Rio, surge Candida Barroso de Sousa como a grande esperança. O seu 1m30w para os 100 e 3m17z2 para os 200 ms. elevaram-na a uma posição de líder internacional para a atual temporada, e muito confiamos em suas melhoras até a data do campeonato. Wanda Castro, que uma cachumba impediu de disputar o Pan-Americano, é ótima para os 200 ms. mas necessita mais velocidade para os 100.

Temos pois Lia de Azevedo, Marilena Vieira, Wanda Castro, Candida Barroso e até mesmo Leda Carvalho para as provas de peito. O que falta é animação para que dentre elas surja a vontade de melhorar, o que poderá nos ser vantajoso, para aproveitarmos a volta de Dorotea à Inglaterra, e um possível declínio da superioridade argentina nesse estilo...

## EM RESUMO

Em resumo, as nossas possibilidades são idênticas às dos argentinos. Temos quantidade e qualidade. O essencial é traçarmos um programa de trabalho para que possamos colher os frutos na época do Sul-Americano, vindo daí crescerem as nossas chances de recuperarmos a situação de líderes, que sempre ostentamos entre o belo sexo no panorama da natação continental.



Em Londres, por ocasião das Olimpíadas, Piedade e Eleonora Schmidt posaram para a objetiva, na própria piscina de Wembley. Eleonora, infelizmente, abandonou a natação



Esse terceto constituído de Iza Teixeira de Almeida, Candida Barroso de Sousa e Talita Rodrigues, tem inúmeras possibilidades de se reunir novamente em Lima





# A REVANCHE

**Aponta a Estatística 25 Vitórias do Flamengo, Duas do Madureira e Seis Empates — Maior Contagem 8x1 — Triunfos do Tricolor Suburbano em Anos Seguidos: 1950-51**

Grande Otelo tem sofrido com o Flamengo. Mas hoje espera assistir uma goleada

Este campeonato tem sido o "campeonato das surpresas". A cada rodada que passa, surgem surpreendentes resultados, como os cinco "um a um" de uma só etapa, dentro da qual ainda outras surpresas existiram, como os empates do Bangu com o Canto do Rio, e do Flamengo com o São Cristóvão.

Quando do encerramento do primeiro turno do certame, novo e surpreendente resultado se verificou, quando o Madureira venceu o rubro-negro por 1 x 0, sendo que o Flamengo ainda teve a seu favor uma penalidade máxima, batida por Esquerdinha, e desperdiçada.

Muito embora o Flamengo fosse para o seu último compromisso da etapa inicial do campeonato na condição de favorito, verdade é que se esperava que o Madureira oferecesse séria resistência aos comandados de Flávio Costa. Mas daí a se prevêr que o "onze" da Gavea sofresse uma derrota, havia um abismo. Mas o Madureira foi a campo disposto a um grande feito. Lutou, empregou-se ao máximo, conseguiu o seu tento, defendeu a

vantagem obtida com unhas e dentes, e o Flamengo teve que voltar de Conselheiro Galvão com o amargor de uma derrota, que lhe veio tirar grande parte das possibilidades que tinha no atual campeonato.

## A SORTE É CAPRICIOSA

Segundo deliberação anteriormente tomada pelos clubes, a tabela para o retorno seria feita de acordo com a colocação dos clubes ao se concluir a fase inicial. E a sorte foi capriciosa. Colocou frente a frente, logo na primeira rodada, os dois adversários do último domingo: Flamengo e Madureira, que irão jogar hoje no Estádio Municipal. Aparece assim o cotejo desta tarde com características de grande sensação. Conseguirá o Flamengo desforrar-se do revés de domingo? Ou o Madureira confirmará o seu feito, conseguindo nova vitória? Somente após os noventa minutos de luta estará desfeita esta dúvida. E por certo o público assistirá um grande encontro, pois os vinte e dois jogadores vão a campo possuídos de um só espírito: vitória, que representará reabilitação ou confirmação, numa "revanche" que se antecipa sensacional.

## A VOZ DA ESTATÍSTICA

Diante do interesse que o prélio está despertando, interessante seria conhecer o que diz a estatística, desde que foi fundada a atual Federação Me-

Não há mais dúvida: Biguá estará a postos no jogo da revanche.



Flávio em Companhia de Jarbas. O "coach" não contava com o desastre diante do Madureira

Flamengo e Madureira, em disputa dos Campeonatos da Cidade:

|                  |     |
|------------------|-----|
| 1937 — Flamengo  | 2x1 |
| " — Flamengo     | 4x2 |
| 1938 — Flamengo  | 5x2 |
| " — Empate       | 2x2 |
| 1939 — Flamengo  | 5x1 |
| " — Empate       | 2x2 |
| 1939 — Flamengo  | 5x1 |
| " — Empate       | 2x2 |
| 1940 — Flamengo  | 8x1 |
| " — Empate       | 2x2 |
| " — Flamengo     | 3x1 |
| 1941 — Flamengo  | 5x2 |
| " — Flamengo     | 3x0 |
| " — Flamengo     | 4x1 |
| " — Flamengo     | 2x0 |
| 1942 — Empate    | 3x3 |
| " — Flamengo     | 4x3 |
| " — Flamengo     | 4x1 |
| 1943 — Flamengo  | 2x1 |
| " — Empate       | 0x0 |
| 1944 — Flamengo  | 1x0 |
| " — Flamengo     | 2x0 |
| 1945 — Flamengo  | 4x0 |
| " — Flamengo     | 3x2 |
| 1946 — Flamengo  | 4x3 |
| " — Flamengo     | 3x1 |
| 1947 — Flamengo  | 5x3 |
| " — Flamengo     | 2x1 |
| 1948 — Flamengo  | 5x4 |
| " — Flamengo     | 1x0 |
| 1949 — Flamengo  | 1x0 |
| " — Empate       | 2x2 |
| 1950 — Madureira | 1x0 |
| " — Flamengo     | 5x3 |
| 1951 — Madureira | 1x0 |

## RESUMO

|                       |    |
|-----------------------|----|
| Vitórias do Flamengo  | 25 |
| Vitórias do Madureira | 2  |
| Empates               | 6  |

Este é o resumo dos confrontos entre

TOTAL

33



Adãozinho. O "center" gaúcho afastou-se da equipe por força de uma contusão. Volta, agora, para o "match"-revanche com o Madureira



# NA ARRANCADA DO RETORNO

# Vasco e Botafogo

**Vinte e Três Vitórias Para os Cruzmaltinos e Treze Para os Alvi-Negros, Diz a História — Vinte Empates e Uma Série de Fatos Coloridos do Clássico de Amanhã**  
(De LUIZ BAYER)

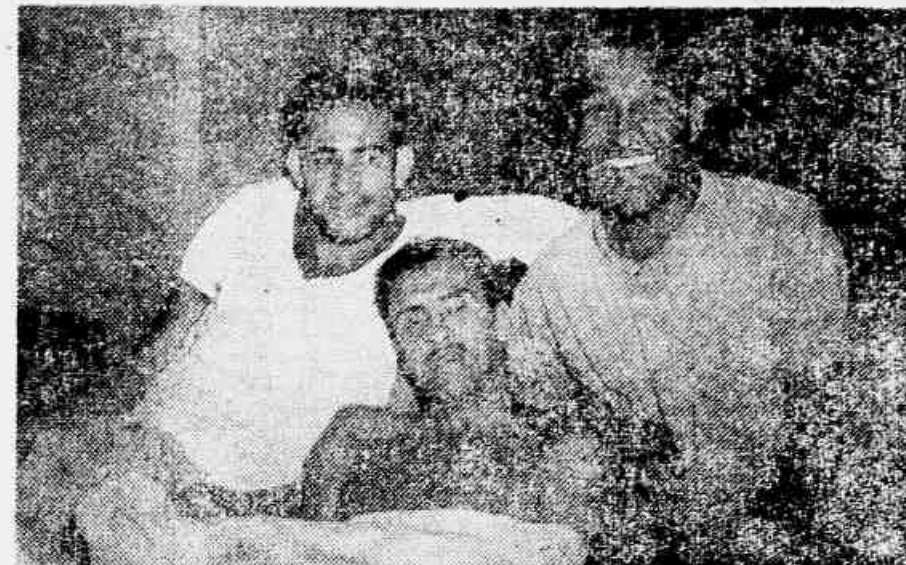
O campeonato da cidade vai entrar agora na sua etapa decisiva. Já esta tarde, será disputado o primeiro encontro do retorno, que, como se sabe, reunirá Flamengo e Madureira, através de um "match" que surge colorido pela circunstância da revanche que oferece. Mas na realidade, a grande atração da primeira jornada se constitui no clássico Vasco e Botafogo. Um prelúdio de alta tradição e no momento exercendo importância capital nas possibilidades de ambos na luta pelo título máximo. Vasco e Botafogo estão lutando no terceiro posto da tabela. Ambos perderam sete pontos. O Vasco em consequência das vezes que lhe impôs o Flamengo e o America e ainda os empates com o próprio Botafogo, Bonsucesso e Bangu. O Botafogo, por outro lado, foi superado pelo America e Bangu. Empatou com o Fluminense. Olseia e com o seu adversário de amanhã. Sete pontos desperdiçados, quando o certame entra no seu retorno, convenhamos que constitui um volume de pontos bem elevado, quando se sabe ainda que os dois ponteiros — Bangu e Fluminense, perderam apenas quatro pontos emquanto o America, o vice-líder tem seis. Verifica-se, pois, que a situação do Vasco e do Botafogo não chega a ser tão tranquila. Impõe agora uma reação tão decisiva que não admita sequer a perda de qualquer ponto. Só assim um dos quadros poderá ainda aspirar o título supremo. Jorano, pois, Vasco e Botafogo, uma cartada perniciosa e matricamente decisiva às suas possibilidades. Só a vitória poderá mostrar o rumo da recuperação. E ambos estão decididos a conseguí-la.

## SUPREMACIA DO VASCO

Vasco e Botafogo disputarão amanhã o 56.º encontro. Até agora o clube cruzmaltino triunfou nada menos de vinte e três vezes. O seu adversário, marcou treze vitórias, verificando-se vinte empates. E no conjunto de "goals", o Vasco também é o líder, com cem contra noventa do seu adversário. A história do clássico, data do ano de 23, quando o Vasco ganhou o direito da primeira divisão. E depois disso, a força técnica que ambos sempre representaram encarregou-se de dar projeção às lutas e constituir uma verdadeira história repleta de colorido e de glórias. Vamos, pois, aguardar a batalha de amanhã na certeza de que será um espetáculo de movimentação e interesse. O Vasco, por um lado, decidido a pôr termo a adversidade que o vem perseguindo. Disposto a

## É SEMPRE UM GRANDE CLÁSSICO

Quando se fala em Vasco e Botafogo, não se pode deixar de reconhecer que por si já constitui um grande espetáculo. São dois grandes adversários que ainda no "match" do turno tiveram oportunidade de proporcionar um jogo combativo e de grande equilíbrio. Ainda no primeiro turno, tivemos um prelúdio corrido e muito cavado que finalizou com a igualdade de um tento. O Vasco abriu a contagem por intermédio do seu ponteiro Tesourinha. Um "goal" que parecia levar o hi-campeão à vitória que tanto necessitava. Mas o adversário recuperou-se imediatamente, logrando em consequência evitar o reves que parecia consumado. Um "goal" de Ariosto estabeleceu o equilíbrio da situação, dando ao "match" o resultado que o seu panorama justifica, sem dúvida. Há que



Tesourinha não deverá jogar contra o Botafogo. Danilo e Ipojuca, porém, estarão firmes. Sabem que a sorte do tri-campeonato poderá ser decidida nessa batalha.

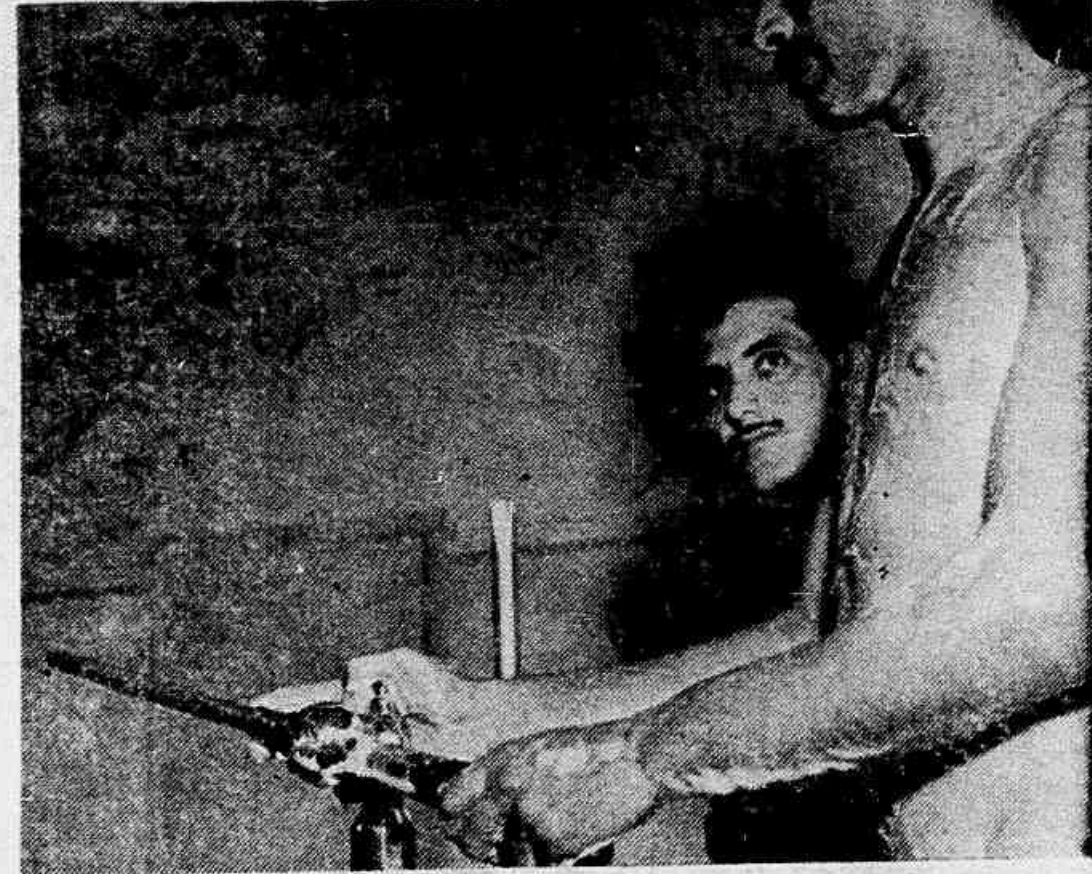
uma grande vitória. Do lado oposto, o Botafogo, também com idêntica disposição e objetivando o triunfo para que possa ainda almejar o título supremo, que este ano vem sendo entusiasmamente perseguido. Botafogo e Vasco formam o que é o melhor jogo de futebol no momento. O "Clássico" com os mesmos valores do jogo com o Fluminense, ainda melhorado com a inclusão possível de Otávio. O Vasco sem Ademir e possivelmente também sem a cooperação de Maneca. Mas os demais estão decididos ao triunfo que significará o início da tão almejada recuperação.

## COMPANHEIRO FIEL DO BOTAFOGO

Retornando a história de Botafogo e Vasco há que se assinalar que ambos formaram a dupla mais sólida na cidade. Foram fundadores inclusive da Federação Metropolitana de Desportos, quando também impuseram o profissionalismo que já havia sido estabelecido pelos outros clubes que pertenciam à Liga Carioca



Gerson joga com Santos uma das melhores parcerias de backs do Rio. Boa regularidade apresenta Gerson.



## FALAM OS NUMEROS DE VASCO X BOTAFOGO

Os resultados dos encontros até agora disputados, são os seguintes:

- 1923 — Vasco 3 a 1 e Vasco 3 a 2.
- 1924 — Não se encontraram.
- 1925 — Empate 2 a 2 e Vasco 4 a 2.
- 1926 — Vasco 3 a 2 e Vasco 4 a 2.
- 1927 — Empate 3 a 3 e empate 1 a 1.
- 1928 — Empate 1 a 1 e Botafogo 3 a 1.
- 1929 — Vasco 2 a 1 e empate 2 a 2.
- 1930 — Botafogo 2 a 1 e Vasco 2 a 0.
- 1931 — Empate 1 a 1 e Botafogo 3 a 0.
- 1932 — Botafogo 1 a 0 e empate 0 a 0.
- 1933 e 1934 — Não se encontraram.
- 1935 — Vasco 4 a 0 e Vasco 1 a 0.
- 1936 — Vasco 1 a 0 e empate 0 a 0.
- 1937 — Empate 2 a 2 e Vasco 3 a 2.
- 1938 — Empate 0 a 0 e Botafogo 2 a 1.
- 1939 — Vasco 1 a 0; Botafogo 2 a 0; e empate 2 a 2.
- 1940 — Vasco 3 a 0; Botafogo 4 a 3 e empate 2 a 2.
- 1941 — Vasco 5 a 3; Empate 1 a 1; Vasco 4 a 0; e empate 2 a 2.
- 1942 — Empate 3 a 3; Botafogo 5 a 1; e Botafogo 4 a 2.
- 1943 — Vasco 3 a 1 e Vasco 4 a 1.
- 1944 — Botafogo 2 a 1 e Vasco 1 a 0.
- 1945 — Empate 2 a 2 e Vasco 1 a 0.
- 1946 — Empate 1 a 1 e Vasco 3 a 0.
- 1947 — Vasco 2 a 0 e empate 0 a 0.
- 1948 — Botafogo 2 a 1 e Botafogo 3 a 1.
- 1949 — Empate 2 a 2 e Vasco 2 a 1.
- 1950 — Botafogo 1 a 0 e Vasco 2 a 0.

de Futebol. Nesse ano, de 1934, os tradicionais contendores comemoraram o acontecimento com um amistoso que finalizou com igualdade de um tento. Ambos eram constituídos de

grandes jogadores, figurando o celebre Domingos Da Guia entre os vascaínos e Waldemar de Brito, entre os alvi-negros. O "match" teve lugar no gramado de São Januário.



Otávio já foi "artilheiro" no time botafoguense. Agora, porém, apresenta mais condições físicas e não jogará.

Ostvaldo, do Botafogo, é o keeper menos vasado. Porque atua numa defesa muito boa e porque está em plena forma.

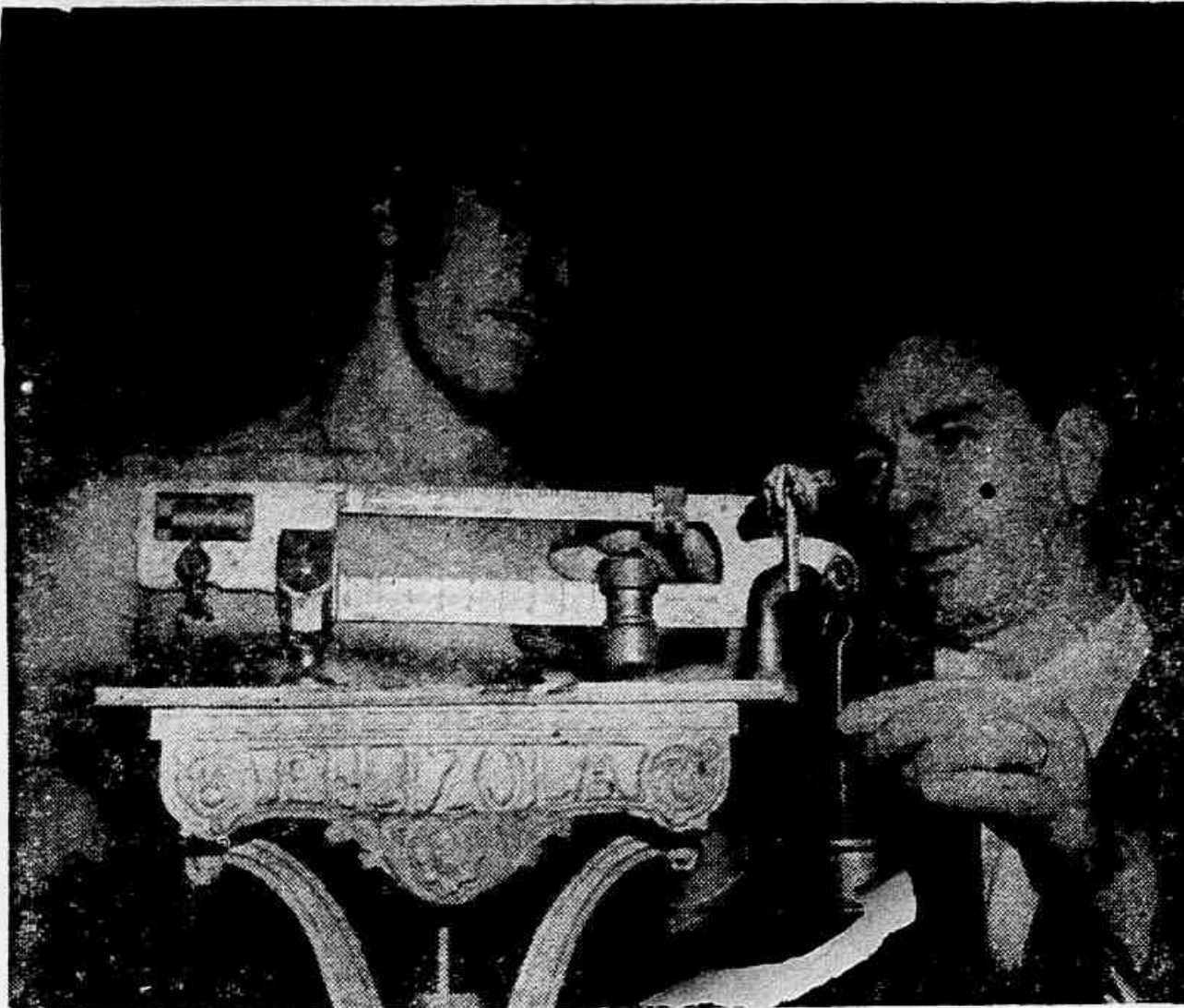
## NO ALTO DA 2.ª PÁGINA

você encontrará o cupão numerado do concurso "Rádio Clube do Brasil - Suplementos de ÚLTIMA HORA".

Se a sua coleção está desfalcada procure em nossa redação os cupões que lhe faltam. Mas não deixe, em hipótese alguma, de concorrer. Os prêmios são sensacionais.

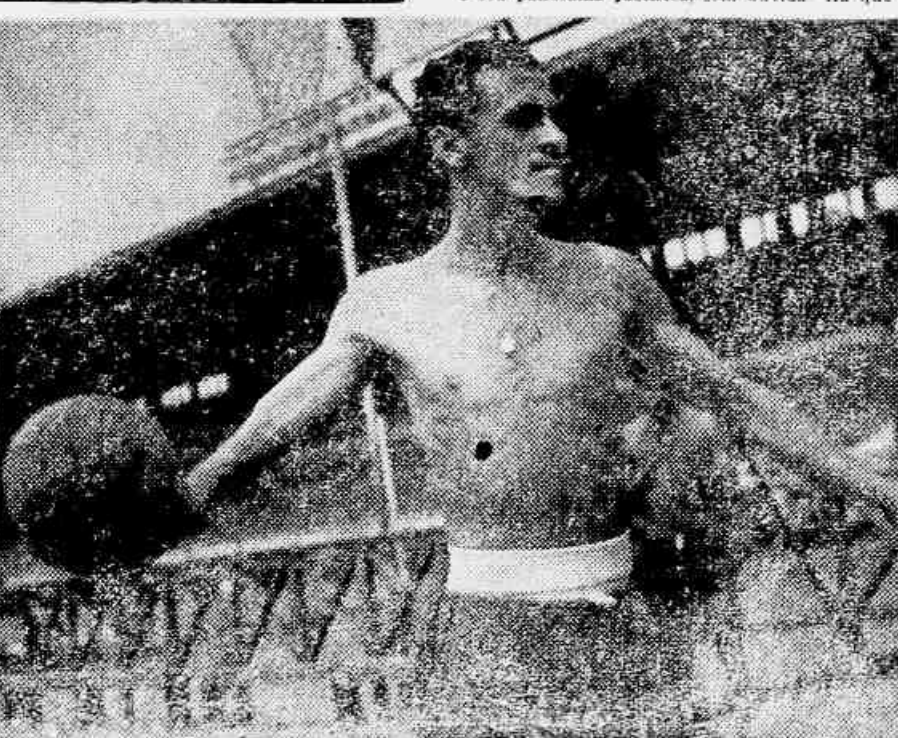
## Troquem Seus Cupões Num Dos Seguintes Lugares:

- Rádio Clube do Brasil — Av. Rio Branco, 181 — 3.º andar — Cineac.
- ULTIMA HORA — Portaria — Av. Presidente Vargas, 1988
- Tonellux — Rua Senador Dantas, 34/36
- Café Lamas — Rua do Catete, 295 (Largo do Machado)
- Casa Natal — Rua dos Romeiros, 100 — Penha
- Farmácia Santos — Rua Conde de Bonfim, 436 (próximo à Praça Saenz Pena)
- A Queridinha — Rua Arquias Cordeiro, 269 — Méier
- Casa Elegante — Estrada Marechal Rangel, 94 — Madureira
- Arte Copiadora — Rua José Clemente, 30 — Niterói
- Editora Brasil-América — Rua Gen. Almério de Moura (antiga Abílio), 302 — S. Januário.



O r. Amílcar Giffoni controla o peso de Edmar. Nunca o Vasco precisou tanto da capacidade física de seus defensores. Embora com Ademir fora de combate e ainda com a ameaça do desfalque de Maneca, o prêmio cruzmaltino espera reabilitar-se amanhã contra o Botafogo.

Augusto e Tesourinha, que estarão a postos no clássico de amanhã. Um elemento da defesa e outro do ataque, valores preciosos com que o Vasco vai lançar uma cartada decisiva no campeonato. A derrota de amanhã significaria o abandono de todas as esperanças do tri-campeonato.



Danilo não tem sido feliz nesta temporada, não só porque o seu rendimento técnico não tem sido bem sucedido, como também porque se viu forçado a uma tríplice de três jogos. Mas amanhã conta revalidar um de seus melhores ataques.

